

PENA JOVEM



JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PENALVA DO CASTELO

ENSINO PROFISSIONAL
NA ESCOLA BÁSICA
E SECUNDÁRIA
RECONHECIDO COM SELO DE
QUALIDADE EQAVET POR 3 ANOS

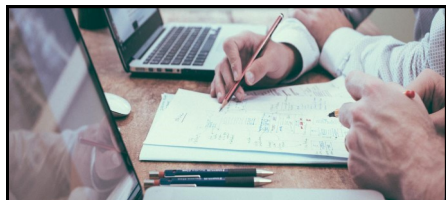


SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET

A ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e para o Ensino Profissional atribuiu, no passado dia 12 de abril, “ao operador de educação e formação profissional Escola Básica e Secundária de Penalva do Castelo”, o **selo de qualidade EQAVET**, válido para 3 anos.

Páginas 7 e 8

A PANDEMIA E AS SUAS IMPLICAÇÕES
NO ENSINO, AO NÍVEL
DO DESENVOLVIMENTO DIGITAL (PÁGINA 3)



**Cursos Profissionais
financiados por:**



UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu
EDUCAÇÃO



(Foto - Fonte: nit.pt)

**PENA JOVEM ENTREVISTOU
O “PRÉMIO CAMÕES 2020”,
ATRIBUÍDO AO PROFESSOR VÍTOR AGUIAR E SILVA,
NATURAL DE PENALVA DO CASTELO**

Páginas 4 a 6

**João Camilo,
ex-aluno do nosso Agrupamento,
foi entrevistado pelo PENA JOVEM**

(Páginas 12 a 14)



**PENALVA DO CASTELO,
SUA CULTURA E SUAS GENTES
PERENIZADAS NO TEMPO
POR MUNICÍPIO DE PENALVA DO CASTELO**

(Páginas 20 a 22)



SUMÁRIO

Editorial	02
A pandemia e as suas implicações no ensino	03
Prémio Camões 2020	04
Oferta Formativa Qualificante no AEPC	07
EQAVET	07
O bem-estar dos nossos alunos	09
Educação formal, não formal e informal	11
Onde param os nossos ex-alunos?	12
Projeto Erasmus+: ASSESS	15
eTwinning	16
Pela Câmara Municipal	17
Entrevista a Jaf Graph	20
Entrevista a Flávio Rodrigues	22
Educação Pré-Escolar	23
Pelo 1º CEB...	24
Pelo 2º CEB...	27
Comentário ao filme “A Ilha”	28
Questões filosóficas - Covid-19	30
Ensino <i>online</i> nos Cursos Profissionais	31
Quando a Ciência e a Tecnologia	32
A colaboração necessária	33
A pintura como perceção de si e do mundo	34
Linhas de Escrita	36
A Eutanásia: um tema que dá que pensar	36
A morte voluntária é ou não uma boa opção?	36
Uma experiência na Suíça	37
O Nascimento do meu irmão	38
Doces Memórias	38
A pandemia que ninguém pediu nem quis	39
Mudanças na nossa sociedade	39
Agenda do 3º Período	40
Passatempo	40
<i>Pena Jovem</i> - Ficha Técnica	40

EDITORIAL



Os tempos atuais continuam a não ser fáceis e deixarão para sempre marcas na nossa vida, na vida dos nossos alunos e de toda a comunidade escolar. Não conseguimos prever o fim desta pandemia, que parece que veio para ficar, mas não baixaremos os braços, nem desistiremos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ultrapassar esta situação da melhor forma possível.

Através do Programa Escola Digital, iniciámos a distribuição do Kit informático (computador e conectividade à Internet) junto dos alunos do Ensino Secundário e sentimos que conseguimos proporcionar a todos a oportunidade de ficarem cada vez mais incluídos. Tal equipamento permite-nos uma maior proximidade com os nossos alunos e seus encarregados de educação, não só a nível académico, mas também a nível da realização de diversas terapias e da orientação profissional.

Acreditamos que ainda há um longo e exigente caminho a percorrer, mas seremos perseverantes, estaremos abertos à utilização de novas didáticas e a novas formas de efetuar a avaliação das aprendizagens.

É com agrado que constatamos que todos os intervenientes da comunidade educativa continuam unidos num mesmo objetivo e numa mesma missão: a formação integral dos nossos alunos. Tentaremos não deixar ninguém de fora, estaremos atentos aos pormenores e procuraremos manter uma relação de maior proximidade com todos.

Agradeço a colaboração de todos e acredito que juntos conseguiremos estabelecer e alcançar novas metas.

A Diretora
Rosa Figueiredo

A PANDEMIA E AS SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO, AO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO DIGITAL

A pandemia associada à doença COVID19 continua a marcar o nosso quotidiano.

Após um 1º período escolar em que foi possível voltarmos à normalidade das aulas presenciais, tivemos um 2º período escolar misto, com umas férias forçadas entre 22 de janeiro e 5 de fevereiro e o regresso ao E@D – Ensino à Distância para todos os ciclos, entre 8 de fevereiro e o final do período, em 26 de março, exceto para a educação pré-escolar (EPE) e o 1º CEB, que retomaram as suas atividades presenciais em 15 de março.

O início do 3º período deu-se em 5 de abril, para todos, e ficou marcado pelo regresso faseado ao regime presencial, já que a educação pré-escolar e o 1º CEB já o havia feito ainda em março, o 2º e o 3º CEB no referido dia 5 e o secundário no dia 19 seguinte.

De forma a minimizar o impacto negativo que as restrições trazidas pela pandemia possam causar no processo de aprendizagem dos alunos, foram empreendidas algumas medidas como:

- O funcionamento das atividades letivas em regime presencial para os alunos abrangidos pela Educação Especial e para os alunos que, não estando abrangidos por esse regime, se viram impossibilitados, por questões técnicas, de acompanhar as atividades letivas, para o que se mostrou muito valiosa a colaboração do Município no transporte desses alunos, diariamente. Nesse processo, estiveram envolvidos cerca de 30 alunos, que almoçaram na cantina da escola-sede.

- A cedência, a título de empréstimo, de equipamentos informáticos aos alunos, não só pelo Agrupamento, mas também pelo Estado, no âmbito do *Plano de ação para a transição digital* (PTD), que se assume “como um instrumento de desenvolvimento do País, através da capacitação digital das pessoas e das instituições.” Em torno das várias medidas, o *Programa de digitalização para as escolas* constitui-se como a primeira dessas medidas de prioridade máxima.

Para além da disponibilização de equipamento individual para utilização em contexto de aprendizagem; da garantia de conectividade móvel gratuita para alunos e docentes; do acesso a recursos educativos digitais de qualidade; do acesso a ferramentas de colaboração em ambientes digitais que estimulem a criatividade e a inovação; do trabalho colaborativo *online*; da definição de processos para realização e classificação de provas de avaliação externa em ambiente digital, há uma forte aposta na formação e capacitação dos docentes.



A aposta deste *Programa* na formação e capacitação dos docentes deve ser tomada como uma oportunidade de reforço de competências e conhecimentos, para um melhor desempenho na área das tecnologias digitais.

A oferta formativa será lançada ao longo de 2021, 2022 e 2023, apoiada no referencial

do *Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores* e visa tornar os docentes e outros profissionais de educação capazes de integrar as tecnologias de informação e comunicação no seu desempenho quotidiano, na vida dos alunos, nas práticas de aprendizagem e de cidadania. Na senda deste desígnio, durante o mês de abril estarão abertas inscrições para oito ações de formação de nível um e dois para os professores que responderam ao *DigCompEdu Check-In*, o questionário de posicionamento dos docentes em nível de proficiência digital.

Paralelamente, iniciam também formação três elementos da Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD) do Agrupamento, constituída pela Diretora do AE, que a lidera; o professor Paulo Neves, com larga experiência e conhecimento das infraestruturas tecnológicas do AE; e o professor Jaime Fernandes, pertencente às lideranças intermédias do AE e com capacidade de mobilização juntos dos pares, além da larga experiência de utilização do digital no processo de ensino e aprendizagem e na participação em projetos nacionais e internacionais.

Esta equipa de docentes colaborará no processo de conceção, implementação, acompanhamento, avaliação e reformulação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

A Direção do AEPC

Na situação de pandemia existente no país, a Escola foi desafiada a reconfigurar as suas práticas educativas, nomeadamente através da implementação de um modelo de E@D, que constituiu, indubitavelmente, uma maisvalia em todo o processo educativo, na medida em que permitiu enfrentar as dificuldades a que a suspensão das atividades letivas e não letivas conduziu.



Assim, considerando todos os constrangimentos inerentes a esta modalidade de ensino verificados no ano transato, nomeadamente o acentuar das discrepâncias sociais, económicas e culturais já existentes, os docentes do Departamento de Educação Especial fizeram o levantamento dos alunos que necessitavam de apoio presencial na escola, devido ao facto de não terem acesso à internet/equipamentos informáticos, de não serem autónomos no estudo ou na utilização dos equipamentos informáticos ou por não terem o acompanhamento dos pais para estudarem. Neste âmbito, definiram as estratégias a serem utilizadas para a implementação do apoio presencial, assegurando, deste modo, este apoio na escola e as aulas à distância.

Os docentes do Departamento de Educação Especial

PRÉMIO CAMÕES 2020 ATRIBUÍDO AO PROFESSOR VÍTOR AGUIAR E SILVA, NATURAL DE PENALVA DO CASTELO

No final do passado mês de outubro, a ministra da Cultura anunciou o professor-doutor Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva, nascido na freguesia de Real, no nosso concelho, como o vencedor do Prémio Camões 2020, o de maior prestígio da língua portuguesa.

A propósito desta efeméride e no sentido de conhecer um pouco melhor o professor universitário, escritor e investigador, o PENA JOVEM lembrou-se de realizar uma entrevista junto desse ilustre penalvense, à distância, até porque não reside no nosso distrito e a atual situação pandémica que atravessamos não se mostra favorável a encontros presenciais.



(Foto: fonte - RTP1)

- Que sensações experimentou quando soube da atribuição do Prémio Camões 2020?

- Quando a Ministra da Cultura me comunicou telefonicamente a atribuição do Prémio Camões, experimentei uma profunda emoção que era de júbilo e consciência de uma acrescida responsabilidade intelectual.

- A nossa literatura dos séculos XVI e XVII ocupa um lugar preponderante nas suas deambulações e investigações literárias. Porquê?

- O século XVI português foi um tempo histórico de singular riqueza em todos os domínios: nas letras, nas artes, no pensamento, na ciência, etc. Foi o tempo de apogeu de Portugal e foi também infelizmente o tempo da sua decadência política, militar e económica. Tempo de contradições, de luzes e de sombras. Camões soube ver como ninguém o esplendor e a miséria deste tempo de Portugal. O meu interesse pelo século XVII tem a ver com a redescoberta do Barroco por grandes estudiosos – alemães, italianos, suíços e espanhóis – das artes plásticas e da literatura. O Positivismo oitocentista, na continuidade do Neoclassicismo, tinha lançado um anátema generalizado sobre o Seiscentismo, como então se dizia, e eu procu-

rei construir uma visão moderna da poesia lírica do nosso século XVII.

- Camões afigura-se como personagem protagonista, nesse mesmo contexto. O que mais o fascinou no nosso épico?

- O que mais me fascinou em Camões foi a sua visão agónica da grandeza e da miséria do homem.

- Que autores estrangeiros mais admira e porquê?

- Dentre os poetas, admiro muito Petrarca e Baudelaire, que são as vozes mais belas e profundas das modernidades do seu tempo histórico. Dentre os romancistas, a minha admiração vai sobretudo para Stendhal, pela sua escrita límpida e pela sua inteligência do conhecimento dos homens e dos seus contextos histórico-sociais.

- O que lhe ocorre dizer sobre a proliferação de “escritores” a que temos assistido?

- Ainda bem que têm surgido tantos escritores novos. O tempo e os leitores vindouros dirão os que sobrevivem.

- Afinal, o que é um “bom livro”?

- Um «bom livro», no âmbito da literatura, é para mim um livro que represente, sob todos os pontos de vista, o seu tempo histórico, sem que a sua forma e a sua semântica fiquem reféns desse mesmo tempo histórico. É este o segredo dos livros que denominamos *clássicos*.

- Sabemos que é um crítico do novo Acordo Ortográfico da nossa língua. O que o leva a assumir tal posição de discórdia?

- A minha posição de discórdia, para usar as suas palavras, funda-se em razões de ordem vária. Sublinho apenas uma delas: a lamentável ruptura que o chamado acordo ortográfico estabelece com as matrizes gregas e latinas de grande parte do léxico da língua portuguesa. Cultural e cientificamente é um empobrecimento que nos devia envergonhar. Línguas como o inglês, o alemão, o francês e o italiano devem ser uma lição para os nossos reformistas.

- A dicionarização de palavras é da responsabilidade da Academia das Ciências de Lisboa. Aconteceu-lhe com frequência discordar de algumas decisões tomadas nesse âmbito?

- Sem comentários.

- É autor de dicionários, ensaios e obras de análise literária e linguística. Nunca sentiu vontade de escrever um romance, de se dedicar à ficção?

- Tenho sentido a tentação de escrever poesia.

(Continua na página seguinte)

PRÉMIO CAMÕES 2020 (Continuação)

- Também esteve envolvido na conceção de um manual escolar para a disciplina de Português, nos ensinamentos básico e secundário, o “Sinfonia da palavra”. Como foi essa experiência?

- Foi uma experiência pedagógica, didáctica, científica e cultural muito rica. Tive o privilégio de trabalhar com dois grandes professores com os quais aprendi muito: o Fernando Paulo Baptista e o Álvaro Gomes.

- A propósito de ensino, escreveu “Reforma do Sistema Educativo”, em 1973. Não lhe parece que tem havido excesso de reformas?

- As reformas do sistema educativo devem responder estrategicamente às transformações sociais, culturais e científicas, de modo que o ensino seja efectivamente um sistema regenerador da sociedade, da cultura e da ciência. As reformas que são sobretudo «tabuletas» não regeneram o sistema de ensino e só originam confusão.

- Que balanço faz do actual sistema educativo português?

- A burocratização da actividade dos professores e o nível medíocre dos salários parecem-me ser os aspectos negativos mais graves do actual sistema educativo português.

- Focando-nos agora nas suas raízes, espécie de analepse do seu percurso académico e profissional, que memórias guarda de Real, da escola primária de Casal das Donas e de Penalva do Castelo?

- Real é o lugar das minhas mais fundas memórias e dos meus afectos mais perduráveis. Foi lá que, no regaço da minha Mãe, aprendi a ler e a escrever e é lá que dormem



Antiga escola primária do Casal das Donas

o sono eterno os meus Pais e os meus Avós paternos. Relembro com saudade a humilde escola do Casal das Donas na qual aprendi, pela mão exigente de uma grande professora, minha madrinha, os fundamentos da minha

formação escolar. Da escola de Penalva do Castelo (então Castendo) relembro sobretudo os exames da terceira e da quarta classes, com júris presididos pelo professor Moraes, de Esmolfe, que foram as primeiras provas de uma longa via sacra que só findou formalmente quando alcancei o lugar de professor catedrático da Universidade de Coimbra.

- E do Liceu Nacional de Viseu?

- O Liceu Nacional de Viseu era uma escola de grande qualidade pedagógica e didáctica, com um corpo docente de elevado nível científico e cultural e com uma excelente biblioteca. Entre os professores dos quais fui aluno nos sexto e sétimo anos, sobressaíam dois mestres de eleição: o Dr. Augusto Saraiva, professor de Filosofia, e o Dr. Simões Gomes, professor de Português. Devo-lhes muito da minha formação académica. A biblioteca do liceu foi um espaço cultural que contribuiu de modo relevante para modelar a minha visão do mundo. Ler nunca é um acto intransitivo.

- Quando e como sentiu essa inclinação para a área das letras e das questões literárias?

- A minha escolha de um curso universitário na área das Humanidades data do penúltimo ano do curso liceal. Devo dizer, porém, que hesitei entre esta escolha e a escolha do curso de Medicina.

- O nosso agradecimento pelas suas palavras, que muito honrarão o nosso jornal, e as nossas felicitações pelo Prémio Camões 2020!



(Continua na página seguinte)

PRÉMIO CAMÕES 2020 (Continuação)

AGUIAR E SILVA E O PRÉMIO CAMÕES

Trata-se do mais importante prémio literário no universo da língua portuguesa, que visa distinguir anualmente uma personalidade, pelo seu contributo de excelência no domínio da língua portuguesa e que, na sua 32ª edição, consagrou o autor de “Teoria da Literatura” (1967) e uma das mais prestigiadas figuras dos estudos literários portugueses.

O Júri do Prémio justificou a escolha com “a importância transversal” da “obra ensaística” de Vítor Aguiar e Silva e com o seu papel ativo relativamente às questões da política da língua portuguesa e ao cânone das literaturas de língua portuguesa”. A nota do Júri sublinha ainda que, “no âmbito da teoria literária, a sua obra reconfigurou a fisionomia dos estudos literários em todos os países de língua portuguesa” e que a sua Teoria da Literatura, “objeto de sucessivas reformulações” se constitui como “exemplo emblemático de um pensamento sistematizador que continuamente se revisita”. A justificação dos jurados salienta também o “importante contributo dos seus estudos sobre Camões.”

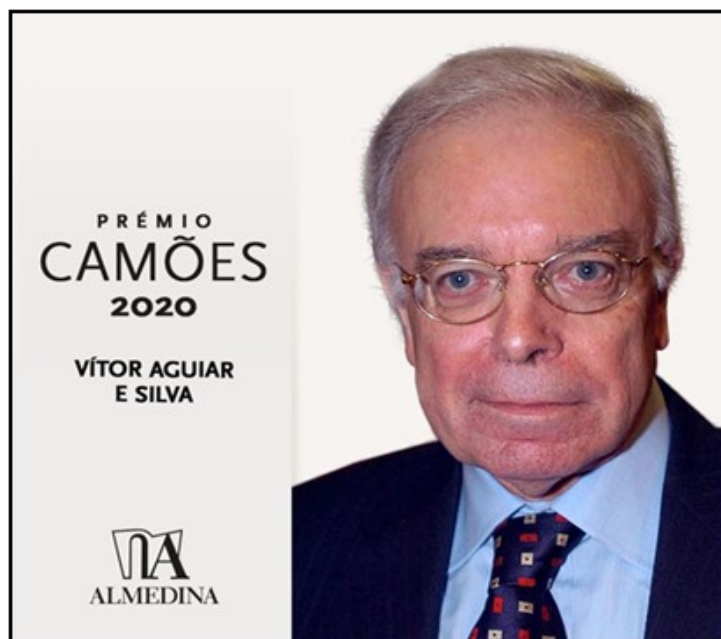
Nascido em setembro de 1939, aprendeu a ler e a escrever com a sua mãe, iniciou a sua escolaridade básica formal na escola de Casal das Donas, sendo admitido logo na 2ª classe, e veio a concluir, com distinção, o exame da 4ª classe da instrução primária na escola de Castendo/Penalva do Castelo. Frequentou, depois, o Liceu Nacional de Viseu, onde fez os seus estudos liceais e concluiu o respetivo curso complementar com a invulgar classificação final de 19 valores, que lhe permitiu receber o Prémio Nacional de melhor aluno do ano escolar de 1957. Licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, também com 19 valores, e doutorou-se em Literatura Portuguesa pela mesma Universidade, com a apresentação da dissertação “Maneirismo e Barroco na poesia lírica portuguesa”, tendo sido aprovado por unanimidade, com distinção e louvor.

No ano de 1979, foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e, a partir de 1989, professor catedrático da Universidade do Minho, onde exerceu o cargo de vice-reitor durante 12 anos.

Paralelamente à sua obra ensaística, a prática docente de Aguiar e Silva deixou uma marca profunda em políticas para a promoção da língua e cultura portuguesa.

Paralelamente à sua obra ensaística, a prática docente de Aguiar e Silva deixou uma marca profunda em diversas e sucessivas gerações de estudantes e é frequentemente chamado a desempenhar funções no âmbito das políticas para a promoção da língua e cultura portuguesa.

Aguiar e Silva também esteve na génese do Instituto Camões, coordenou a Comissão Nacional de Língua Portuguesa



(Foto - Fonte: noticiasdecoimbra.pt)

sa (CNALP), foi membro do Conselho Nacional de Cultura, foi um dos signatários da petição “Em Defesa da Língua Portuguesa contra o Novo Acordo Ortográfico”, ao lado de Vasco Graça Moura, e recebeu já várias distinções, entre as quais o Prémio Vergílio Ferreira, atribuído em 2002 pela Universidade de Évora, o Prémio Vida Literária, da Associação Portuguesa de Escritores (APE), em 2007, o Prémio D. Diniz da Casa de Mateus, pela sua obra “A Lira Dourada e a Tuba Canora: Novos Ensaios Camonianos”, em 2009, o Prémio Ensaio Eduardo Prado Coelho, também atribuído pela APE, em 2010, e, mais recentemente, em 2018, o Prémio Vasco Graça Moura de Cidadania Cultural.

O Prémio Camões de literatura em língua portuguesa, atualmente com um valor pecuniário de cem mil euros, foi instituído por Portugal e pelo Brasil em 1988, com o objetivo de distinguir um autor “cuja obra contribua para a projeção e reconhecimento do património literário e cultural da língua comum”, tendo sido atribuído pela primeira vez, em 1989, ao escritor português Miguel Torga. Em 2019, o prémio distinguiu o músico e escritor brasileiro Chico Buarque.

Em 11 de novembro de 2006, foi prestada homenagem pública ao Professor Aguiar e Silva, em Penalva do Castelo e Viseu, numa ação empreendida pelas Câmaras Municipais de Penalva do Castelo e de Viseu, e ainda pelo Governo Civil de Viseu.

OFERTA FORMATIVA QUALIFICANTE NO AEPC

ENSINO PROFISSIONAL

O ensino qualificante constituído pelos cursos profissionais, que conferem, além da componente de formação/educação de nível secundário, um nível de qualificação profissional de nível 4, à luz do QEQ – Quadro Europeu de Qualificações, contribui para a elevação da qualificação / profissionalização da população que as frequenta.

No presente ano letivo, o nº de alunos a frequentarem os cursos profissionais é de 66, em 4 turmas/6 cursos (2 são turmas agregadas, ou seja, cada uma inclui dois cursos), o que corresponde a uma taxa de 33,5% no universo do ensino secundário, a mais baixa dos últimos anos.

Neste início do 3º período, em que se retomou o ensino à distância no passado dia 5 e se prepara o regresso à modalidade presencial, no próximo dia 19 de abril, o panorama é o seguinte:

- Os dois cursos de 3º ano cessarão as suas atividades de formação das componentes sociocultural, científica e tecnológica na semana de 19 a 23 de abril, retomando logo de seguida a componente FCT – Formação em Contexto de Trabalho (estágio) em empresas da respetiva área profissional, em regime presencial, faltando ainda 422 horas do total de 600 previstas (no 1º ano, foram cumpridas 150 horas e, devido à pandemia, as 200 do 2º ano juntam-se às 250 do 3º ano, de que já foram cumpridas 28 horas na modalidade de Prática Simulada, à distância, de 29 de março a 1 de abril, em que os alunos conceberam o respetivo *curriculum vitae* e cartas de apresentação/candidatura a emprego, em Português e em Inglês). Por sua vez, a apresentação e



Alunos do CP de Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica, no passado dia 21, antes de terem sido apresentados às empresas onde cumprirão o último período da FCT (estágio), de 26 de abril a fins de julho

defesa perante um júri da componente PAP – Prova de Aptidão Profissional, que tem sido preparada e desenvolvida desde o início do ano, ocorrerão em junho próximo.

- Os cursos de 1º e 2º ano iniciarão a componente FCT - Formação em Contexto de Trabalho no final do presente ano letivo, ou no final de maio ou no princípio de junho, já que os cursos de 2º ano viram adiada para este ano, devido à pandemia, a parcela de 150 horas do 1º ano. Assim, os cursos de 1º ano cumprirão 150 horas e os de 2º ano 300 horas, em regime presencial se as condições de saúde pública o permitirem.

Esta modalidade formativa é apoiada e financiada pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH), no âmbito do quadro comunitário Portugal 2020.

EQAVET



As escolas que incluem ofertas formativas de dupla certificação, como os cursos profissionais, fo-

ram desafiadas a candidatarem-se à obtenção do selo EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade na Educação e Formação Profissional, implementando um sistema de garantia da qualidade da formação alinhado com os princípios do quadro já referido.

Assim, decorrente do processo de alinhamento que tem sido implementado na escola-sede, no ensino profissional, decorreu a Auditoria Externa, no passado dia 25 de fevereiro, efetuada pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e para o Ensino Profissional, a qual atribuiu, no passado dia 12 de abril, “ao ope -

(Continua na página seguinte)

EQAVET (Continuação)

rador de educação e formação profissional Escola Básica e Secundária de Penalva do Castelo”, o selo de qualidade *EQAVET*, válido para 3 anos, conforme o atesta o certificado recebido e que figura em caixa.

Todos os participantes nos vários painéis, que decorreram à distância, devido à pandemia, interagiram com os dois peritos e toda a documentação necessária foi disponibilizada no Portal do AEPC, no separador “*EQAVET*”.

Os referidos painéis contaram com a intervenção da Direção, de três alunos finalistas, de *stakeholders* (pessoas/grupos estratégicos) internos (Diretor de Turma e de Curso, Formador da componente científica e da tecnológica, Psicóloga e Assistente Técnica) e externos (representante de empresas/entidades parceiras como a Santa Casa da Misericórdia local, o Grupo Visabeira e a empresa Domozeus, um membro externo do Conselho Geral e dois encarregados de edu-

cação de alunos desta modalidade educativa/formativa).

No já referido separador “*EQAVET*”, do Portal do AEPC, encontram-se disponíveis para consulta, entre outros, os documentos “Relatório da Monitorização do Plano de Ação de Melhoria”, respeitantes ao nosso desempenho no ano letivo de 2019/20 e no 1º período do presente ano letivo, “Trajetos pós-formação do ciclo 2017/2020” e “Satisfação dos empregadores com as competências dos ex-alunos do ciclo 2017/2020”, dados de janeiro/fevereiro últimos e referentes, estes dois últimos, aos alunos que cessaram o seu curso profissional em julho último.

Professor Francisco Guedes,
Coordenador das Ofertas Qualificantes e do SGQ



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Certifica-se que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional do(a)

Escola Básica e Secundária de Penalva do Castelo

se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Data da visita de verificação do Sistema de Garantia da Qualidade: 25/02/2021

Data de atribuição do Selo: 12/04/2021

A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP

Filipa Henriques de Jesus

Certificado n.º 360/2021

NIF 600080331

O BEM-ESTAR DOS NOSSOS ALUNOS

No regime de ensino presencial, a inclusão e o bem-estar psicológico (de todos) melhora significativamente.



As nossas crianças e adolescentes ficaram exaustos com o confinamento. Com o regresso às aulas presenciais não podem continuar a ficar “refêns” de sentimentos ambivalentes, causados pelo medo da pandemia, que limita a gestão emocional e relacional.

O impacto negativo da pandemia e do ensino à distância nas aprendizagens foi já confirmado pelos resultados dos testes realizados, em janeiro, por mais de 23 mil estudantes dos 3.º, 6.º e 9.º anos¹.

Apesar de generalizado, sabemos que o impacto pandémico ao nível psicológico afetou mais quem se encontra em situação de vulnerabilidade e risco de exclusão. Daí surge a necessidade de termos uma visão abrangente e sustentada nas evidências, que demonstra não ser por via do prolongamento das atividades, ou aumento da carga horária, que se combate o insucesso educativo, mas sim pelo reforço da qualidade das aprendizagens, com apoios mais personalizados aos alunos e respetivas famílias. Isto torna-se especialmente importante no contexto atual de ensino híbrido (presencial e à distância), em que as desigualdades ficaram ampliadas no recurso aos meios digitais, com impacto na aprendizagem dos alunos e no seu bem-estar emocional.

Porque a recuperação das aprendizagens dos alunos não pode parar no tempo, o contexto de pandemia deve servir para reflexão de todos os agentes educativos, no sentido de vermos minorado o agravamento das desigualdades e dos défices de aprendizagem, sendo que os indicadores apontam para a evidência de que o bem-estar e saúde mental estão a melhorar consideravelmente com o regresso ao ensino presencial².

Se o regresso ao ensino presencial é fundamental para a saúde e integração de todos os alunos, e em especial daqueles que manifestam fragilidades e vulnerabilidades económicas, culturais e familiares, então é preciso diversificar estratégias e dinâmicas que potenciem a motivação, não só dos recursos humanos das escolas, mas também dos pais, que devem cooperar mais com a escola, especialmente neste contexto pós-confinamento, tendo em atenção não sobrecarregar

os alunos com mais horários ou trabalhos de casa, nem beneficiar apenas aqueles que mais oportunidades têm. Por isso, é importante reforçar, dentro das escolas, equipas qualificadas para atender ao estado emocional e social das crianças e dos jovens, mas também das suas famílias e de todo o capital humano das próprias escolas, que, de forma direta ou indireta, necessita autocuidado e está envolvido na recuperação das aprendizagens em tempo útil.

Do ponto de vista estrutural, a tutela recomenda medidas de Mentoria (inter pares e interciclos), de Tutoria, turmas mais pequenas, maior flexibilização dos horários e respostas adaptadas a cada um dos alunos, no sentido da promoção do sucesso escolar, da inclusão e do bem-estar que permitam também aos professores terem tempo para recuperar matérias e dar apoio aos alunos com ensino mais individualizado e com programas menos extensos.

A inclusão é um desígnio ou missão de todos, porque a retenção de alunos é uma medida economicamente ineficiente, sabendo-se que em Portugal os alunos até aos 15 anos reprovam em média três vezes mais do que a média da OCDE³.

A recuperação das aprendizagens carece do reforço de técnicos especializados nas escolas (psicólogos, educadores sociais e mediadores, etc.), porque a existência nas salas de aula de alunos com retenções e com diferenças de idade /estádios de desenvolvimento tem consequências nefastas para todo o tecido socioeconómico, para as famílias e, claro, para os próprios alunos.



¹ Inquérito do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) com dados feridos à escala nacional.

² Consulta promovida pela F.N.E. junto do universo nacional de 50.000 docentes e 25.000 não docentes, entre os dias 22 e 26 de março de 2021, na sequência da retomada da atividade letiva presencial em 15 de março de 2021 nas Creches, na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo do ensino básico (Responderam 748 Docentes, 260 Não Docentes, num total de 1.008 participantes).

³ Em 2019, cerca de 34% dos alunos (1 em cada 3) até aos 15 anos reprovaram apenas uma vez, quando a média da OCDE é de 12%.

O BEM-ESTAR DOS NOSSOS ALUNOS (Cont.)

Quando se verifica um défice de aprendizagem, há soluções baseadas no compromisso coletivo para a recuperação das mesmas.



Esta recuperação é realizada através do apoio ao desenvolvimento de atividades diferenciadas, planos individualizados de alunos que manifestam dificuldades, cooperação entre pares, designadamente através de programas de Mentoria (modelagem), Apoio Tutorial Específico e Mediação Parental ou Familiar, sendo estes postas em prática através do apoio, facilitação e coadjuvância de técnicos especializados no processo de inclusão e sucesso educativo, num ambiente de responsabilidade, integridade e autonomia.

Porque corroborado cientificamente, urge recuperar e tornar a aprendizagem mais atrativa, participativa, autorregulada e motivadora. Para isso é necessário criar as condições para que as Famílias cooperem com a Escola, tornando-as “cúmplices”, mais cooperantes e mais próximas da escola por via do investimento em programas de Tutoria, Mentoria, Mediação e Educação Familiar, estabelecendo-se protocolos comportamentais⁴, em contexto escolar, porque o desenvolvimento humano é objeto da intervenção psicoeducativa e sistémica.

O processo de *benchmarking* indica-nos o posicionamento de Portugal no ranking internacional referente à criação de condições favoráveis à aquisição de aprendizagens⁵.

A política de implementação das medidas de combate ao insucesso e à exclusão escolar passa por uma cultura organizacional instituída de promoção do sucesso educativo⁶, numa perspetiva plurianual de melhoria contínua e assente em estratégias de procura de soluções e compromisso coletivo.

Alberto R. Neves - T.E. - Psicólogo

⁴Consentimento informado que promove o compromisso, explica princípios e especifica o comportamento a adotar.

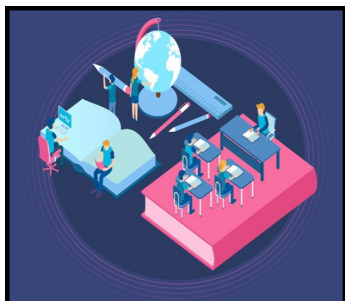
⁵De acordo com o estudo internacional: [Trends in International Mathematics and Science Study](#) (TIMSS).

⁶Vide P.N.P.S.E., [Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho](#), Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/2020 - Versão pdf: [Descarregar](#), Orientações para a Organização do ano letivo 2020/2021 e Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao longo do ano letivo de 2020/2021.

Educação formal, não-formal e informal

A educação é a arma mais poderosa que temos para mudar o Mundo”.

Nelson Mandela



É comum compreender-se a educação como algo relacionado com a escola, sobretudo no âmbito das atividades letivas, isto é, as competências de ordem pedagógica. Esta é a dimensão da educação formal, onde existe um sistema de ensino

organizado e estruturado, tutelado pelo Ministério da Educação e do qual fazem parte os alunos, as suas famílias, o Pessoal Docente e não-docente, assim como toda a restante comunidade. Não obstante, subjacentes à educação, existem, ainda, a educação não-formal e informal, aprofundadas e legitimadas pela literatura científica e que complementam a educação das nossas crianças, jovens e adultos para que o seu desenvolvimento pessoal se possa munir de um caráter mais abrangente e plural. A educação não formal, tal como remete o próprio conceito, enquadra-se em todas as atividades de caráter organizado e planeado, mas fora do contexto formal. A título de exemplo podemos referir os clubes escolares (teatro, jornalismo, dança, desporto escolar, entre outros), assim como os programas de promoção do sucesso educativo, formação parental e de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

A educação informal assume-se com teor mais espontâneo, sobretudo na comunidade, mas fora do âmbito escolar. Nesta dimensão evidenciam-se, por exemplo, os escuteiros, as associações juvenis e movimentos cívicos, sem esquecer as questões intergeracionais e dos valores que nos são transmitidos ao longo do tempo, no fundo, a educação popular formulada por Paulo Freire. Tendo por base este conceito multidimensional da educação, aliado ao conceito de escola a tempo inteiro e todas as mudanças produzidas recentemente, algumas delas inovadoras e disruptivas no panorama educacional, bem como os desafios do mercado de trabalho e transformações sociais, facilmente se compreende a importância da educação não-formal e informal.

Fruto das recomendações europeias e da adoção de novas políticas educativas, constata-se que a tendência é a valorização da educação não-formal e informal, tendo como objetivo aumentar a diversidade das oportunidades de

aprendizagem dos nossos alunos e alunas. Prova dessa afirmação são a inclusão de Técnicos Especializados nos diversos Agrupamentos de Escolas do nosso país, sejam Psicólogos, Educadores Sociais, Terapeutas da Fala, Assistentes Sociais, Animadores Socioculturais ou Mediadores, assim como a existência de múltiplos programas, por exemplo, associados ao sucesso educativo.

É curioso verificar que as competências mais apreciadas pelo mercado de trabalho incidem na resolução de problemas, comunicação, adaptação e criatividade que, aliados às componentes técnicas desenvolvidas por via da educação formal, acabam por diferenciar o indivíduo e aumentando, conseqüentemente, a probabilidade de se formarem profissionais e cidadãos mais proativos e envolvidos na comunidade.

Com efeito, toda a comunidade educativa, onde estão incluídas as famílias, devem refletir sobre as potencialidades da educação não-formal e informal e proporcionar e estimular as nossas crianças e jovens a frequentar e integrar programas, projetos e atividades que promovam a relação com a comunidade, ao mesmo tempo que adquirem competências e conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e social. Importa salientar que a valorização da educação não-formal e informal não pressupõe, de modo algum, a desvalorização da educação formal, pelo contrário, sendo que o propósito é, efetivamente, a articulação entre todas as dimensões, criando sinergias entre as mesmas para que, no final, a educação como conceito global seja potenciada. Tal como refere o inesquecível líder Nelson Mandela, temos todos e todas nas nossas mãos a arma mais poderosa para mudar o Mundo: a educação (formal, não-formal e informal).

Ruben Amorim

Técnico Superior de Educação Social do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo



ONDE PARAM OS NOSSOS EX-ALUNOS?

A Escola-sede regista 34 anos de funcionamento e várias têm sido as fornadas de alunos que por aqui passaram e fizeram o seu percurso escolar.

E surgiu a ideia: o que é feito dos nossos ex-alunos? Que rumo seguiram? Que recordações guardam desta casa que também foi deles?

Após a estreia desta secção na edição nº 44 do PENA JOVEM, em abril de 2007, há 12 anos, coube agora a vez a um ex-aluno que cumpriu o 1º ciclo na ex-escola primária da Vila.

Referimo-nos a *João Artur Camilo*, com quem conversámos num destes dias do passado mês de março.

Após a conclusão do 1º CEB, em 1989, cumpriu todo o percurso do 2º e do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário na EB2/3/S, hoje escola-sede, tendo concluído a frequência do ensino secundário no ano letivo de 1998/99, através da frequência do curso de carácter geral do agrupamento 3 – económico-social, concluído em 2007 na modalidade de ensino recorrente por unidades capitalizáveis.

Seguiu-se o ensino superior, com a licenciatura em Enfermagem, na Escola Superior de Saúde de Viseu, do Instituto Politécnico de Viseu, concluída em 2011, o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica terminado em 2019 e, neste momento, é Mestrando no Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na Escola Superior de Saúde de Viseu.

Além de enfermeiro, possui a especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela Escola Superior de Saúde de Viseu e a especialidade em EMC na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica conferida pela Ordem dos Enfermeiros assim e tenho Competência Acrescida e Diferenciada em Emergência Extra-Hospitalar pela Ordem dos Enfermeiros.

Neste momento, é Enfermeiro do quadro de pessoal do INEM desde 2007, trabalha em diversos departamentos do Instituto, especialmente na Ambulância de Suporte Imediato de Vida sediada no Hospital de Cantanhede, é auditor da qualidade do Programa Regional de Desfibrilhação Automático Externo, opera no Helicóptero de Emergência Médica atualmente sediada em Viseu e colabora com o Centro de Formação do INEM, ministrando formação a tripulantes de ambulância.



O nosso ex-aluno de hoje, aquando da sua passagem pela EBS.

- Que recordações guarda do seu tempo de estudante, primeiro na Escola Primária da Vila e depois na escola básica e secundária?

- Como é óbvio, guardo recordações fantásticas de brincadeiras e partidas com os amigos que ainda hoje mantenho. Sempre fui muito bem tratado e, de certa forma, até tive um tratamento privilegiado. Na primária, a professora era minha vizinha e orientava-me (também apanhei umas valentes reguadas!); na básica e secundária, como tinha a minha mãe a trabalhar lá, sempre tinha um maior apoio, mas também uma “vigilância” mais apertada.

- No ensino secundário, optou pela área de Económico-Social? Porquê?

- Sempre gostei muito da macroeconomia e, no fundo, economia era o tema do momento, com os diversos tratados de adesão à União Europeia, os tratados económicos e a moeda única. Bastava ver os telejornais e já se tinha estudado para os testes da disciplina de Introdução ao Desenvolvimento Económico-Social. Ainda hoje gosto de escutar os diversos debates sobre o tema.

- Foi difícil concluir o curso?

- Não tinha percebido muito bem esta questão e agora mantenho a dúvida, se o curso era o de enfermagem. Jul-

go que não, eu fiz o curso de enfermagem já com outra maturidade, porque gostava mesmo, já era trabalhador-estudante e isso dava-me uma responsabilidade acrescida. Terminei a licenciatura com relativa facilidade.

O mesmo já não posso dizer do ensino secundário, pela imaturidade da idade, pela falta de noção da realidade e do futuro. Repeti dois anos o 12º ano, preso à disciplina de Matemática, desisti de estudar e, mais tarde, quando me apercebi da realidade e o impacto que teria na minha vida o facto de não ter o 12º ano, matriculei-me no ensino noturno e num ano terminei o 12º ano através das unidades capitalizáveis.

- Há algum episódio em especial, desses tempos de estudante, que não esquece e queira partilhar connosco?

- Há muitos momentos especiais e todos eles têm um lugar cativo em mim, mas não há assim nenhum que mereça ser destacado nesta entrevista. Era e sou muito brincalhão, pelo que partidas e brincadeiras nunca faltaram.

- Seguiu-se o ensino superior. Como foi a adaptação, a mudança, a saída de casa?

- Como disse atrás, o meu percurso escolar não foi linear,

(Continua na página seguinte)

ONDE PARAM OS NOSSOS EX-ALUNOS? (Cont.)

não terminei o 12º aos 18 anos e segui para o ensino superior aos 20 anos, empancado com o 12º ano por fazer, sem saber muito bem o que fazer e com o serviço militar para cumprir. Decidi então sair de casa para o exército, cumprir o serviço militar e por lá fiquei 5 anos. Dali fui para a Proteção Civil trabalhar na Força Especial de Bombeiros e depois o INEM. Ou seja, saí aos 20 anos de casa e nunca mais voltei a casa verdadeiramente.

- Porquê a opção pela enfermagem?

- Como já vos disse, eu gostava muito de ser economista, que não tem nada a ver com a prestação de cuidados de saúde. No entanto, o gosto e a vontade de ser enfermeiro foi maturando ao longo do meu percurso de vida; eu sou bombeiro desde os 18 anos, sempre gostei de andar nas ambulâncias e de ajudar as pessoas. No serviço militar, tive a possibilidade de frequentar diversos cursos de socorrismo; depois frequentei o curso de Tripulante de Ambulância de Socorro do INEM, e dali nasceu o desejo de lutar e de voltar a estudar. E o facto é que desde então nunca mais parei de estudar. Fiz a Licenciatura em Enfermagem, depois Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, neste momento sou Mestrando do curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, e o mais certo é não ficar por aqui.

- Tem outras formações relacionadas?

- Tenho mesmo muita formação. Enunciar aqui seria muito exaustivo. Como trabalho em diversos departamentos do INEM, tenho de ter muita formação para trabalhar em todos esses setores. Cito, por exemplo, alguns setores e meios onde trabalho e tenho formação: a Ambulância de Suporte Imediato de Vida, o Serviço de Helicópteros de Emergência Médica, a Viatura Médica de Reanimação, formador do Centro de Formação do INEM e da Escola Nacional de Bombeiros.

- Como é o seu dia-a-dia profissional?

- Tenho a sorte de trabalhar em diversos departamentos do Instituto, o que é bom porque faz com que não sinta o peso da rotina. Cada dia é um dia diferente, exaustivo e desafiante, uma luta constante entre a vida e a morte, que esperamos sempre vencer, mas nem sempre é possível.

- Se não tivesse optado pela Enfermagem, que outra(s) área(s) poderia(m) ter sido opção? Porquê?

- Se não tivesse optado pela enfermagem tinha de optar pela primeira escolha, que era a economia, como já vos disse. É uma área pela qual nutro um gosto especial.

- O que mais o fascina no exercício da sua atividade profissional?

- A luta constante entre a vida e a morte, o desafio, a pessoa em situação crítica, fazer algo, uma intervenção ou um gesto que marque a sua vida, cuidar de pessoas, ajudá-las a ultrapassar momentos difíceis. Salvar uma vida é uma sensação incrível.

- Já terá passado por alguns momentos mais exigentes, em termos emocionais, ou mais insólitos, porventura... Quer partilhar algum connosco?

- Exigentes, basicamente, são todos. Afinal, trabalhamos com doentes em situação crítica, instáveis e a necessitar de cuidados imediatos. Em termos emocionais, custa sempre mais a transmissão de más notícias, o contacto com as famílias no momento de anunciar a morte de um familiar... Por mais preparado que se esteja, há momentos em que é impossível não sentir a dor e o desespero das famílias.

- Como é que tem lidado com a pandemia associada à COVID19?

- Há um ano atrás, era tudo bem mais difícil, devido à falta de equipamentos de proteção individual (nunca nos faltou, mas tínhamos de gerir com muito rigor), e, pior ainda, era a falta de conhecimento.

(Continua na página seguinte)



ONDE PARAM OS NOSSOS EX-ALUNOS? (Cont.)

A informação ia chegando, de forma avulsa, nem sempre bem triada com os órgãos de comunicação social, nem sempre a prestar um bom serviço. Nesses tempos viveram-se períodos de medo (não por mim), mas por saber que podia infetar e provocar dano à minha família. Tínhamos de continuar a trabalhar em terrenos hostis e pouco seguros, mas, pronto, lá fomos levando com um misto de medo, insegurança e dúvida, sempre com pensamento positivo. Hoje, com todo o conhecimento que temos sobre o coronavírus, tudo é bem mais fácil do ponto de vista emocional e, depois de haver medo, passar a haver respeito.

- **Que ligação mantém com Penalva do Castelo?**

- Eu sou de Penalva e só não vivo em Penalva porque, como 99% dos jovens da minha e da vossa geração, temos de sair para ir trabalhar e realizar os nossos sonhos. No entanto, eu sou de Penalva, tenho aí a minha família e o grosso dos meus bons amigos. Continuo a ser Bombeiro Voluntário, infelizmente menos participativo nestes dois ou três anos, devido à frequência do Mestrado, e este ano, mesmo com COVID, continuarei a ir sempre que precisarem de mim. Já fui massagista de futebol do Roriz, colaboro com um pequeno texto no jornal *O Penalvense* (que recomendo), participo e colaboro com todas as instituições que me contactam com muito gosto.

- **Sabemos que aprecia escrever as suas crónicas mensais no jornal "O PENALVENSE".**

- **Que importância tem a escrita para si e que temas mais gosta de abordar?**

- Sempre gostei muito de escrever, desde bem novo. Inicialmente, escrevia pequenas quadras e poemas, que fui guardando, até que surgiu a oportunidade de publicar em "O Penalvense". Com muito carinho, vou publicando um tema por mês. Não há um tema que mais goste de abordar, nem nunca pensei muito nisso. Os temas vão aparecendo em conversas de amigos, em observações da paisagem, músicas que se repetem ao ouvido... E é assim que tento escrever, sendo que há épocas especiais do nosso calendário que tenho de abordar, como, por exemplo, o Natal, a Páscoa, o dia da Mãe, o Balanço do ano, entre outros.

- **Qual a sua posição em relação a um tema tão controverso da atualidade, a eutanásia?**

- Bom, eu não sou propriamente a favor da eutanásia, mas também não sou contra. Isto é, não sou a favor que se prolongue a vida só porque sim, sem nenhum resultado expectável a não ser a existência, mas também não

sou a favor que, de forma leviana, se ponha fim à vida.

Posto isto, o que acho que se deve fazer é um investimento significativo nos cuidados paliativos, nos cuidados à pessoa em fim de vida, para, com uma equipa multidisciplinar, com médicos, enfermeiros, gerontólogos, psicólogos, proporcionar ao ser humano em fim de vida o máximo de conforto possível, com dignidade e sem dor. Assim, defendo a vida e sou contra a eutanásia. No caso de tudo isto falhar ou que já não seja suficiente e a pessoa se encontre numa situação irreversível e de dor atroz, então, se calhar, já sou a favor da eutanásia e deixar a pessoa morrer, com o acompanhamento e dignidade que o fim de vida suscita.

Nós temos tendência a pensar a eutanásia de uma forma simplista e apenas baseados nos nossos valores e na nossa religião, mas acho que isso é um erro, porque o tema é bem mais complexo e sensível. Temos de ter um pensamento crítico mais abrangente quando falamos sobre o tema. A mim custa-me ouvir que a eutanásia é apenas o direito de alguém pôr termo à sua vida, porque é bem mais que isso. Para alguém desejar pôr termo a vida, muito já falhou para trás. Com toda a certeza, não lhe foi prestado o cuidado de excelência que essa pessoa merecia.

- **O que gosta de fazer como ocupação dos tempos livres?**

- Eu bem gostava de ter tempos livres, para poder fazer aquilo de que gosto, estar com a família e os amigos, ir a Lisboa ver o Benfica e passear por aí, ver os miúdos crescer e fazer parte desses momentos.

- **Obrigada pela disponibilidade e muitas felicidades!**

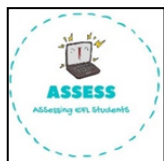


Conversando online...
Quando se quer, "Não há longe nem distância!"

Entrevista conduzida por:

Jéssica Rodrigues e Juliana Sousa, 12ªB

Projeto Erasmus+: ASSESS – ASSEssing EFL Students



Apesar dos constrangimentos causados pelas medidas de confinamento que obrigaram à suspensão das reuniões transnacionais, o trabalho por parte das várias entidades envolvidas no projeto ASSESS não tem abrandado.

O Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, juntamente com os seus parceiros estratégicos, Learnmera Oy (Finlândia), Inercia Digital S. L. (Espanha), NICEA (Turquia), Action Synergy SA (Grécia) e Education Mobility Grid GbR Bulatovic und Kurtcu Bulatovi (Alemanha), encontram-se na fase principal do projeto que é o desenvolvimento da plataforma “Online Exam Creator”.

A plataforma promete ser um auxiliar valioso para os professores de Inglês, que terão ao seu dispor diversos exames para avaliar as diferentes competências linguísticas: compreensão oral (Listening), compreensão escrita (Reading), produção oral (Speaking), produção escrita (Writing), léxico e gramática. Além dos exames, os professores terão à disposição sugestões de escalas de classificação para todos os exames de produção escrita e oral, bem como um manual de apoio com sugestões de modelos de escalas de avaliação. O objetivo é contribuir para a melhoria das competências dos professores na preparação de escalas de classificação que permitem dar aos alunos um feedback específico e construtivo de acordo com os critérios e os níveis de desempenho definidos.

A plataforma inclui ainda um conjunto de recursos diversificados de apoio ao professor: fichas de trabalho para exercitar as diferentes competências linguísticas de acordo

com o currículo, banco de imagens, flashcards, recursos interativos.

A partilha de ideias, conhecimentos, experiências e boas práticas entre os diferentes países tem sido uma mais-valia para a definição de métodos e ferramentas inovadoras para avaliar as competências linguísticas dos alunos de Inglês Língua Estrangeira.

Poderão acompanhar o progresso do projeto:

- no site do projeto www.assessproject.eu
- na página de Facebook: <https://www.facebook.com/ASSESSingEFLStudents/>
- na conta Twitter: <https://twitter.com/AssessEU20201>

Parceiros



AE Penalva do Castelo
Portugal



Learnmera Oy
Finlândia



Inercia Digital S.L.
Espanha



NICEA
Turquia



ACTION SYNERGY SA
Grécia



Education Mobility Grid GbR
Bulatovic und Kurtcu Bulatovi
Alemanha

Elisabete Ferreira,
professora de Inglês




Clinica

Médico Dentária Dra Diana Carvalho

Rua D. Manuel I, Lote 2, R/C - 3550-147 Penalva do Castelo

OUTRAS ESPECIALIDADES
PODOLOGIA | PSICOLOGIA

fb.me/ClinicaMedicoDentariaDraDianaCarvalho
cmddradianacarvalho
+351 926 842 727



ESPECIALIDADES:
IMPLANTOLOGIA | ORTODONTIA
BRANQUEAMENTO | ODONTOPIEDIATRIA
CIRURGIA ORAL | DENTISTERIA
PRÓTESE FIXA E REMOVÍVEL
PERIODONTOLOGIA
MEDICINA ORAL | OCLUSÃO
ESTÉTICA DENTÁRIA
ENDODONTIA

EXAMES RADIOLÓGICOS DA FACE:
ORTOPANTOMOGRÁFIA
TELERRADIOGRÁFIA
ARTICULAÇÃO TEMPORO MANDIBULAR

Marque a sua consulta:
T. 232 643 291 | Urg. 926 842 727
[clinicamedicodentaria.dc@gmail.com](mailto:clanicamedicodentaria.dc@gmail.com)

eTwinning



eTwinning – A comunidade de escolas europeias

Apesar do contexto de ensino à distância que tem dominado nas diversas escolas envolvidas nos projetos eTwinning, os professores adaptaram as estratégias e atividades, de forma a dar continuidade ao trabalho colaborativo desenvolvido desde setembro e concretizar os objetivos definidos.

Utilizando a língua inglesa como língua de comunicação, os alunos continuam a interagir uns com os outros, explorando as diversas temáticas do currículo, desenvolvendo atividades colaborativas e partilhando experiências culturais e pessoais.

Atividades desenvolvidas:

Building Bridges of Friendship



Com os alunos das escolas parceiras (Alemanha, França, Noruega e Turquia), os alunos do 3º ano apresentaram a sua família com desenhos, fotos e pequenos textos num *Padlet* colaborativo; no *Flipgrid* gravaram vídeos para falar de si e apresentar os seus animais domésticos e participaram num quiz onde competiram uns com os outros.

My Friendship Adventure



Com os alunos das escolas parceiras (Itália, Espanha, Polónia e Turquia), os alunos do 4º ano assinalaram o Dia Internacional da Internet Mais Segura e participaram numa votação no *Mentimeter*; participaram na atividade “*My monsters: Listening & drawing activity*” que resultou na partilha/exposição dos desenhos realizados

num *Padlet* colaborativo; colaboraram na criação do jogo “*Guessing game: Who is who?*” (*LearningApps*), cujo objetivo era identificar personalidades dos diferentes países a partir das descrições físicas; partilharam vídeos no *Flipgrid*, apresentando pratos típicos dos diferentes países e, como produto final, criou-se um mapa animado de comidas típicas no *PictraMap*.

Sharing and Growing up Together



Os alunos do 7ºC, juntamente com os parceiros da Lituânia e da Turquia, também assinalaram o Dia Internacional da Internet Mais Segura e participaram numa votação e *Word Cloud* no *Mentimeter*; partilharam no *Twinspace* os trabalhos de apresentação da sua escola dando a conhecer as diferentes realidades educativas para discutir, partilhar ideias e trocar opiniões no fórum do *Twinspace*; no dia 18 de março, os alunos e os professores dos diferentes países juntaram-se numa sessão Zoom para escrever um acróstico sobre o projeto, levando a cabo outro produto comum.

Os projetos eTwinning têm permitido a utilização da língua inglesa em contextos reais, bem como o desenvolvimento do espírito de cidadania europeia, através de atividades e aprendizagens ativas e colaborativas e a utilização de diversas ferramentas tecnológicas.

Elisabete Ferreira,
professora de Inglês

PNEUSER

Manutenção Automóvel, L.da

Centro Especializado de Pneus
Estação de Serviço

Tel. 232 641 716
Fax 232 642 156

E. N. 329 - Km 2,1
Recta da Sereia
3550-163 PENALVA DO CASTELO

Pela Câmara Municipal

MUNICÍPIO INVESTE NA MANUTENÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PERCURSOS PEDESTRES

O Município de Penalva do Castelo encontra-se a realizar intervenções de valorização e manutenção dos Percursos Pedestres, implementados em 2014 (PR3 Rota dos Cenários do Passado, na freguesia de Esmolfe, e PR4 Rota dos Ambientes Rurais, na freguesia de Castelo de Penalva).

As ações no terreno, levadas a cabo pelos técnicos do Município, incluem o levantamento das necessidades de intervenção a vários níveis (vegetação, acessos, placas direcionais e painéis interpretativos danificados) e a remarcação das marcas direcionais (com tinta amarela e vermelha).

Com esta iniciativa, o Município pretende melhorar a oferta turística do território, valorizando o Turismo de Natureza.



REABERTURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL AO PÚBLICO

A Câmara Municipal, em conformidade com o Plano de Desconfinamento aprovado pelo Governo, que incluiu a Biblioteca nos serviços essenciais a abrirem logo na 1ª fase, procedeu à reabertura da Biblioteca Municipal ao público, a partir do dia 15 de março.

A Biblioteca Municipal retomará, de forma condicionada, a oferta dos seus diversos serviços à comunidade penalvense, readotando o conjunto de normas de funcionamento que se encontravam em vigor imediatamente antes do segundo confinamento geral da população, iniciado a 15 de janeiro. Assim, os serviços funcionarão de forma limitada, no seguinte horário: 2ª a 6ª feira (13:30h às 19:00h) e sábado (10:00h às 13:00h).

Manter-se-ão todos os serviços não presenciais em curso, incluindo o empréstimo domiciliário de documentos com entrega ao domicílio, bem como a dinami-

zação das iniciativas/atividades online em www.facebook.com/BIBLIOTECAdepenalva.

A participação nas atividades presenciais tem um limite máximo e carece de inscrição prévia, a qual poderá ser feita presencialmente ou através dos contactos telefónico (965064126) ou eletrónico (biblioteca@cm-penalvadocastelo.pt).

A Biblioteca Municipal cumpre todas as orientações/recomendações da DGS, relativas à prevenção e controlo da transmissão da COVID-19, e da Proteção Civil Municipal no que diz respeito ao atendimento, bem como à proteção dos técnicos e dos utentes da Instituição.

MUNICÍPIO DE PENALVA DO CASTELO, UM DOS PRIMEIROS A ASSUMIR AS COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA SAÚDE

O Município de Penalva do Castelo é dos primeiros da Região Centro a assumir competências no domínio da saúde, na sequência da assinatura, no dia 10 de março, do auto de transferência que concretiza a descentralização.

Penalva do Castelo integra o grupo dos primeiros 20 municípios que assinaram os autos de delegação de competências da administração central na área da saúde, que contempla a gestão das instalações e a gestão de algum pessoal não médico.

Na cerimónia que decorreu virtualmente, devido à pandemia COVID-19, a presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS Centro), Rosa Reis Marques, afirmou que “é nos territórios que se gera a doença, logo é nos territórios que se deve preveni-la”, considerando que, nessa medida, “as autarquias têm um papel primordial”.

(Continua na página seguinte)



Pela Câmara Municipal

MUNICÍPIO DE PENALVA DO CASTELO, UM DOS PRIMEIROS A ASSUMIR AS COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA SAÚDE (CONT.)

O Município vai receber anualmente 90 mil euros do Governo, para gerir as instalações do Centro de Saúde e salários dos funcionários, ficando o corpo clínico sob a responsabilidade do poder central.

Com esta transferência de competências na área da Saúde para o Município, quem vai ganhar é a população de Penalva do Castelo. Os utentes vão ficar mais bem servidos com a gestão do Centro de Saúde. Os problemas que possam vir a surgir poderão ser colocados a quem está mais próximo da população.

Tudo será feito com o objetivo de continuar a servir cada vez melhor os utentes do Serviço Nacional de Saúde, no caso dos cuidados de saúde primários.

NOVA ETAR DE GÔJE ENTROU EM FUNCIONAMENTO

A antiga ETAR de Gôje estava obsoleta no que concerne ao seu dimensionamento e à sua tipologia de tratamento, pelo que era imperativa a construção de uma nova ETAR que possibilitasse um tratamento satis-

fatório dos efluentes, de forma a assegurar a proteção do ambiente em geral e das águas superficiais dos efeitos nefastos das descargas das águas residuais urbanas.

A construção da Nova ETAR de Gôje, na localidade e concelho de Penalva do Castelo, freguesia de Ínsua, insere-se no âmbito dos Investimentos com vista à redução da poluição urbana nas massas de água, com especial enfoque no integral cumprimento da Diretiva relativa ao Tratamento de Águas Residuais Urbanas — Diretiva 91/271/CEE, de 21-05-1991 (DARU).

A nova ETAR está assim capacitada para tratar as águas residuais de 7956 habitantes de todo o concelho e localiza-se a jusante da atual ETAR.

Desde a sua tomada de posse que o atual executivo vem desenvolvendo várias diligências no sentido de melhorar o ambiente neste concelho. Um esforço agora premiado com a entrada em funcionamento, no dia 26 de janeiro de 2021, da nova ETAR.

A candidatura foi apresentada e enquadrada na proposta de estratégia definida no PENSAAR 2020 — «Uma nova Estratégia para o Sector de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais».

Esta é a maior obra construída no concelho de Penalva do Castelo e comparticipada pelos fundos comunitários (85%), com um custo de 2.000.000,00€ (dois milhões de euros), aproximadamente.



Pela Câmara Municipal

NOVA ETAR DE GÔJE ENTROU EM FUNCIONAMENTO (CONT.)

Além deste equipamento, salientamos a construção e já em pleno funcionamento das (SAR) - Sistema de Águas Residuais de: Castelo de Penalva, Sezures, Gondomar (Ínsua1), Senhora da Ribeira (Ínsua2), Roriz, Casal Diz e Encoberta, com um investimento aproximado de 1.500.000,00€ (um milhão e quinhentos mil euros), sendo participado em 85% pelos fundos comunitários.

A entrada em funcionamento destes equipamentos permitiu a desativação de treze fossas que já não cumpriam com a missão para a qual tinham sido construídas.

CÂMARA MUNICIPAL DE PENALVA DO CASTELO ENTREGA VOUCHERS A FAMÍLIAS ECONOMICAMENTE VULNERÁVEIS



Enquadrada nas medidas que a Câmara Municipal tem vindo a tomar no sentido de apoiar as famílias economicamente mais vulneráveis do concelho, que muito têm sentido as consequências nefastas que a pandemia pela COVID-19 tem provocado, foram entregues vouchers para a aquisição de bens no comércio local.

A medida abrangeu 147 agregados familiares e um total de 426 pessoas, num investimento de 7 920,00€.

Os vouchers, no valor de 50,00€ para agregados familiares de até 4 pessoas, foram majorados em 20,00€ por cada elemento do agregado familiar para além do 4º.

Os critérios base para atribuição dos mesmos foram o posicionamento dos alunos no escalão 1 da Segurança Social ou beneficiários do Rendimento Social de Inserção, da Cantina Social, do Banco Alimentar e do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, referenciados pelos diversos parceiros locais.

A medida procurou, por um lado, apoiar financeiramente as famílias mais fragilizadas economicamente numa época particularmente desafiante e difícil e, por outro, apoiar também o comércio local, um dos setores da sociedade mais afetado por esta pandemia.

15 ANOS A PROMOVER A ATIVIDADE FÍSICA E O BEM-ESTAR

No dia 9 de fevereiro, a Piscina Municipal de Penalva do Castelo assinalou 15 anos de existência.

Devida à pandemia COVID-19 que nos assola, não foi possível festejar esta data como nos anos transatos, “em família”, nas nossas instalações.

Para assinalar esta efeméride, foi criado um vídeo que exhibe as várias mensagens recebidas (texto e vídeo) a felicitar pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e algumas fotos de atividades realizadas nos anos anteriores.

A Piscina Municipal entrou em funcionamento no dia 16 de janeiro de 2006. Um dos momentos mais significativos foi aquando da visita do Presidente da República (à época Dr. Jorge Sampaio) a Penalva do Castelo e a consequente inauguração das instalações da Piscina Municipal de Penalva do Castelo, que ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2006, ficando assim considerado o respetivo dia de aniversário.

É de salientar que a pandemia ainda em curso criou grandes constrangimentos que, como sabemos, afetam toda a sociedade e, naturalmente, a Piscina Municipal e todas as suas atividades.

PENALVA DO CASTELO – MAIS DESPORTO, MELHOR QUALIDADE DE VIDA!



ENTREVISTA A JAF GRAPH (Artista Plástico)

O conceito de Arte Urbana, também conhecido por Urbanografia ou Street Art é uma expressão que se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público, distinguindo-se das manifestações de caráter institucional ou empresarial, bem como do mero vandalismo.

Esta expressão, atualmente difundida por todo o mundo, surgiu, na década de 70, nos Estados Unidos. Tendo surgido, inicialmente, como movimento “underground”, hoje em dia esta manifestação artística foi conquistando o seu reconhecimento e a sua posição de destaque no mundo da arte, dando a conhecer inúmeros artistas nacionais e estrangeiros.

Assim, este movimento artístico não necessita de tempo, espaço, festividade ou movimento cultural para surgir. Basta-lhe a rua, onde, sob temáticas diversas, para além do grafite (uma das suas expressões mais significativas), também abrange outras atividades, como estátuas vivas, teatro de rua, músicos, malabaristas, intervenção urbana e pintura mural.

É, então, neste contexto, que o Clube de Jornalismo tenta conhecer Jaf Graph (nome artístico), um jovem mangualdense, artista plástico de profissão, que, por solicitação da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, procedeu recentemente a uma pintura mural de relevo num espaço central da vila.

1. Há quanto tempo se dedica a esta arte?

Comecei a fazer *Graffiti* em 2006, quando tinha apenas 12/13 anos de idade. Desde essa altura que utilizo a pintura a spray, como meio de eleição para me expressar. Em setembro de 2019 decidi dedicarme inteiramente a esta arte, e fazer dela a minha profissão.

2. Diga-nos qual foi e onde concebeu a sua primeira obra.

A primeira obra que fiz foi um *lettering* com o meu nome, feito numa parede de bloco da casa de um amigo, próxima da estação de comboios de Mangualde. Guardo a fotografia desse graffiti com bastante orgulho, uma vez que marca o início desta caminhada e que prova a minha evolução.

3. Pinta apenas murais ou também outro tipo de obras? Tem preferência por temas?

Embora tenha preferência pelos murais, faço pintura em muitos suportes diferentes, como por exemplo em telas convencionais, placas de madeira, automóveis, mobiliário, etc. Felizmente, a técnica de pintura a spray é bastante versátil, o que permite pintar sobre muitos materiais diferentes. Além desta, gosto também de me expressar através de outras formas, tais como o desenho, a gravura, a escultura, o vídeo, a instalação, etc.

Tenho especial interesse por temas que envolvam questões sobre a condição e a mente humana, a perceção visual, o nosso subconsciente, e a noção

de espaço-tempo.

4. Explique-nos como aprendeu esta arte. Possui alguma especialização nesta área?

Relativamente à técnica da pintura a spray, aprendi de forma prática e gradual ao longo dos anos, desde que iniciei, em 2006. Fui adquirindo alguns conhecimentos extra pela partilha de experiências com outros *Graffiti Writers*. Infelizmente, a aprendizagem desta técnica ainda não está presente nas escolas de arte do nosso país.

Outros conhecimentos fundamentais que complementam esta vertente técnica, adquiri-os no ensino académico. Frequentei o curso de Artes Visuais até ao meu 12º ano, na Escola Secundária Felismina Alcântara, em Mangualde, e uma licenciatura em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

5. Conte-nos como nasceu o mural da Praça, em Penalva do Castelo.

O mural nasce da oportunidade de dar cor e vida àquele espaço vazio. A autarquia de Penalva do Castelo desafiou-me a desenvolver uma ideia para aquele painel, que mostrasse, além do mais, os produtos endógenos desta região.

Iniciei o meu trabalho de pesquisa, pedindo acesso ao acervo fotográfico da Câmara. A partir dessas fotografias antigas, desenvolvi o projeto para o mural, recorrendo a técnicas de pintura digital, fotomontagem e colagem.

Após a sua aprovação, dei início à execução da pintura no local, que foi registada em vídeo, pelo Flávio Rodrigues. Optei por desenhar diretamente a spray todos os elementos, para que as formas tivessem outra expressão e se distinguissem das fotografias de base.



**O nascer da obra...
A par e passo, a História a ressurgir...**

ENTREVISTA A JAF GRAPH (Continuação)

6. O que representa o mesmo?

A pintura representa Castendo e Penalva do Castelo, isto é, o passado e o presente desta região. Daí o ritmo criado nas variações da coloração a “preto e branco” e a cores. Se certas zonas aparecem preenchidas apenas com uma gama de cinzas, é precisamente para nos remeter para memórias antigas, registadas na época, em fotografias analógicas a preto e branco.

Além dos produtos que esta terra tem para oferecer, estão também representados alguns monumentos, os espetáculos de música, a feira (que antigamente se realizava no próprio local onde o mural foi executado), entre outros lugares típicos, como é o caso da famosa “árvore da má língua”.

A composição brinca com a escala de alguns elementos, de forma exagerada e intencional, para nos desprender da realidade e nos guiar a essa ideia de memória, que é fundamental à compreensão desta obra.

7. É uma obra com diversas etapas... Tem ideia do tempo que demorou para a conceber?

A obra passou por diversas fases, antes sequer de iniciar o processo de pintura. Estamos a falar de um mural com mais de 60m², que por si só, requer muito tempo de execução. Além disso, trata-se de uma parede exterior, e que, por essa razão, exigiu várias e prolongadas interrupções.

Contra estes e outros desafios, esta obra levou cerca de 6 meses, desde a preparação da parede até à finalização da pintura.



8. Gosta, certamente, do que faz. Conte-nos porquê.

Desde muito novo que o Graffiti e a Street Art são das minhas maiores paixões. Pintar na rua faz-me sentir livre, e isso faz-me sentir bem. Além disso, é uma forma de partilhar um pouco daquilo que sou com os outros, e cada vez que o faço sinto-me mais realizado. Fazer desta paixão a minha profissão é ver um sonho tornado realidade, e a prova de que, o que por vezes nos parece utópico, pode, de facto, ser concretizado!

9. Exerce alguma outra profissão em simultâneo?

Não, dedico-me inteiramente à arte desde setembro de 2019. O meu foco principal são as pinturas murais, quer interiores, quer exteriores. Além destes trabalhos, disponibilizo para venda algumas das obras que vou realizando no meu ateliê.

10. Terá também alguns passatempos...

Gosto muito de sair, conversar e divertir-me com os meus amigos. Sempre que é possível, procuro ver exposições, assistir a concertos de música, ou outros espetáculos. Também gosto de jogar basket, andar de bicicleta, ou dar um simples passeio na natureza. Muitas vezes visito ateliês de outros colegas e amigos, que são sempre uma ótima fonte de inspiração.



ENTREVISTA A FLÁVIO RODRIGUES (Videógrafo)

E porque a arte é composta por diversos tipos de manifestações, convidamo-lo a conhecer ainda Flávio Rodrigues, também natural e residente em Mangualde, que, no âmbito da sua atividade profissional, frequentemente em parceria com Jaf Graph, registou em vídeo a construção progressiva do mural da Praça, em Penalva do Castelo.

1- Como começou o trabalho como Videógrafo?

A paixão pelo vídeo surgiu quando tinha cerca de 12/13 anos. Foi com esta idade que comecei a praticar um desporto que ainda hoje pratico - o Downhill - e na altura, ficava fascinado com os vídeos que via sobre a modalidade. Adorava ver as filmagens que faziam, os métodos que usavam (pois ainda não eram usados drones), e todo esse "mundo" me deixava com vontade de fazer tudo isso. Foi então que comecei a construir umas rampas para andar de bicicleta na minha quinta, e filmava-me a mim próprio para partilhar com os outros. Com o passar dos anos, fui precisando de inovar em termos de material para gravação, e foi quando consegui adquirir a minha primeira GoPro. Tinha dezenas de acessórios diferentes para poder usar a minha câmara, para além dos que contruía com frequência, sempre em busca de novos ângulos. Os anos foram passando, os formatos Vídeo foram melhorando, a técnica foi aperfeiçoando e a necessidade de material mais especializado não ficou para trás. Senti a necessidade de novo material para poder mostrar detalhes mais específicos, e foi aí que comprei a minha primeira câmara Canon. Nessa mesma altura andava obcecado com vídeos que via de viagens, festivais, competições, e aí me apercebi que realmente a Videografia era o que queria mesmo fazer. Com o passar do tempo, foram surgindo propostas para fazer trabalhos Vídeo para outras pessoas, e foi assim que tudo começou.

2- Sempre trabalhaste como Videógrafo?

Na verdade, no meu 9º ano de escolaridade, decidi que queria seguir o curso profissional de Técnico de Manutenção Industrial e Mecatrónica Automóvel. Após acabar o curso, exerci a atividade neste ramo durante cerca de 4 anos, mas rapidamente decidi que este não era de todo o percurso que queria seguir.

3- Há quanto tempo exerce esta profissão?

Faz 2 anos que me dedico a 100% a esta profissão. O meu último trabalho foi como mecânico, e teve duração de cerca de 1 ano. Foi 1 ano que me prometi a mim mesmo que seria só esse ano para investir em material, e a partir daí, dedicar-me-ia a 100% ao Vídeo como trabalhador independente, e assim tem sido.

4- Como têm sido estes 2 anos como trabalhador independente?

Inicialmente foi um pouco complicado, pois não tinha experiência a nível profissional, e os clientes eram muito escassos. Ninguém me conhecia como Videógrafo, e tive que começar a ganhar "nome" no mercado. Tive que fazer trabalhos grátis para começar a ter portfólio, e a partir daí, fui propondo a pequenos estabelecimentos se estariam interessados em trabalhos deste formato. Fui crescendo, e atualmente já conto com um vasto leque de clientes, desde Empresas a Autarquias, Bandas a Artistas.

5- Como encarou o desafio de filmar a Pintura Mural, em Penalva do Castelo?

Confesso que foi bastante desafiante; no entanto, estava completamente seguro e confiante de que iria correr bem e iria conseguir criar a história que realmente queria apresentar. Foi mais um trabalho em conjunto com o Jaf, e ambos sabíamos que iria ser um processo longo e demorado. Foram cerca de 6 meses de empenho e dedicação, apesar de terem surgido algumas interrupções ao longo do tempo, mas que tiveram um resultado final bastante positivo.

6- Fale-nos um pouco sobre o trabalho desenvolvido.

Neste trabalho procurei criar um Vídeo algo diferente do habitual. Quis dinamizar um pouco o olhar sobre a Vila, de forma a mostrar zonas, ícones e produtos típicos da região e acompanhando o processo da Pintura Mural. Usei transições para poder fazer algumas ligações entre a Pintura e o Real, que foram a chave para o sucesso deste trabalho.

Rodrigo Alexandre Costa e Fábio Oliveira, 7ºB, sob a orientação da professora Elizabeth Cancelas Clube de Jornalismo



EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

**Ensino à Distância
Jardim de Infância de Penalva do Castelo**

*Estive em casa tanto tempo
Mas estive sempre a aprender:
Com histórias, jogos, brincadeiras
E receitas de bolos para fazer.*

*Fiz desenhos, fiz pinturas,
Carimbei com o dedo também.
Dancei ao som das músicas
E também me exercitei.*

*Fiz a dobragem de um peixe,
De um cão e de tubarões.
Modelei massa de cores
E cantei muitas canções.*

*A todos os Pais
O nosso Muito Obrigado
Pelo empenho demonstrado
No muito trabalho realizado.*



Dia do Pai

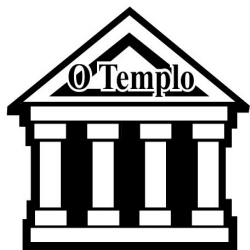
*De regresso à escola
Meus amigos encontrei
Já pude matar saudades
Com eles cantei, saltei e brinquei.*

*Chegou o Dia do Pai
Que é o nosso melhor amigo
Passa o dia a trabalhar
Para à noite estar comigo.*

*Para este dia assinalar
Desenhei, pintei, coleí, ...
Fiz para ele um presente
E mil boas memórias guardarei.*



As Educadoras



Manuel Fernando Ferreira de Sousa

BAR
“O TEMPLO”

RESTAURANTE

Refeições Económicas - Convívios - Baptizados - Serviço Take-Away

Tel.: 232 642 697

Tlm.: 927 143 889

Rua Principal Nº 1 - Sangemil - Penalva do Castelo

PASTELARIA
PENA D'ALVA



De: Maria da Graça Marques Couto

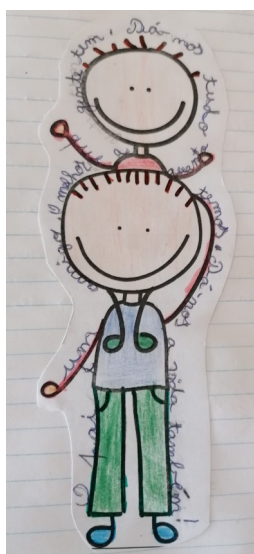
Todo o tipo de Pastelaria

☎ 232 642 480 - Salgueiro ♦ 232 642 313
Rua 1º Dezembro - PENALVA DO CASTELO

PELO 1ºCEB...

DIA DO PAI

Para assinalar o Dia do Pai, os alunos elaboraram cartões diversificados e pequenas lembranças para presentear os seus pais. Os mais crescidos também escreveram pequenos poemas em sua homenagem.



*É dia de alegria
É dia de festejar
De passear e brincar
Apesar da pandemia.*

*Neste dia especial
Queria-te convidar
Para conversar
E um chá tomar!*

*Pai, amo-te muito,
És a minha inspiração.
Nunca te vou esquecer,
Estás sempre no meu coração.*



PELO 1º CEB...

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE / FLORESTA



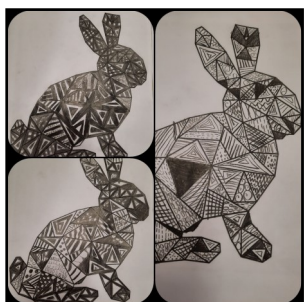
Como o dia 21 de março foi no domingo, no dia seguinte, os alunos do 1.º ciclo de todo o Agrupamento procederam à comemoração do Dia Mundial da Árvore/Floresta, ouvindo canções e histórias que os sensibilizaram para a preservação da floresta e para a importância da árvore no ambiente.



Também foram realizados vários trabalhos de Expressão Plástica sobre a temática, desenvolvendo nos alunos a criatividade e o gosto pela Natureza.

PÁSCOA

**Coelhinho da Páscoa,
Que trazes para mim?
Um ovo, dois ovos,
Três ovos assim!**



PRIMAVERA EM FLOR

*A primavera está a chegar
Com alegria e flores.
O Sol brilha no céu
E a Natureza tem mais cores.*

*Ela vem muito carregada!
Traz pássaros a chilrear,
Flores de todas as cores
E muitos passeios para dar.*

*Todas as flores são lindas
Bonitas como a esperança.
Que vemos nascer todos os dias
No sorriso de uma criança.*

*A Natureza fica mais bela
Com tanta borboleta a voar.
São sem dúvida uma beleza
Que nos fazem sonhar.*

*Os pássaros fazem os ninhos
Com materiais da Natureza
Para criar os passarinhos
A primavera é uma beleza!*

*As andorinhas chegam,
Ouvem-se grilos cantar,
As árvores florescem
Para os frutos nos dar.*

*De todas, é a melhor estação
Que ansiosos aguardamos
E cheios de excitação
Grande festa preparamos.*

Alunos do 4º ano da EBI



PELO 1º CEB...**“CHEGOU A PRIMAVERA”**

Este é o título do poema que a escritora Olinda Beja escreveu para oferecer às crianças de Penalva do Castelo, a pedido da Biblioteca Municipal.

É um poema muito belo que entrelaça a primavera e a poesia, formando uma sinfonia de cores e alegria.

Em nome de todas as crianças penalvenses, o nosso bem-haja!



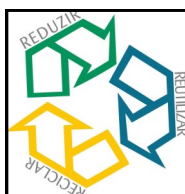
PELO 2º CEB...

A Terra é a nossa Casa...

É necessário sermos responsáveis
E termos uma atitude consciente.
Pois é com pequenos gestos amáveis
Que todos protegemos o meio ambiente!



Para além de reduzir e reutilizar,
Também necessitamos de reciclar!
Para o planeta Terra respeitar
E melhor o podermos habitar!



Depositar no contentor certo
É um fator essencial,
O nosso planeta agradece
Porque não lhe fazemos mal!



A Terra é a nossa nobre Casa
Mas que teimamos em estragar,
E é pela ganância de alguns humanos,
Que todos os seres vivos têm de pagar!

Não existe nada mais trágico
Do que as coisas serem assim!
Estamos a destruir este mundo mágico,
Que rapidamente se aproxima do fim!

E agora, que já aprendeste a lição,
Vamos todos consolidar:
A nossa maior obrigação
É reduzir, reutilizar e reciclar!

Mateus Ferreira, n.º 12, 6.ªA

Trabalho e@d_ cidadania e desenvolvimento/ educação ambiental

MATOS & PINTO
construções, lda.

Rua do soalheiro- Sta Eulália - 3550-253 PENALVA DO CASTELO
Telf./Fax: 232 642 896 - Telem. 919 761 659/914 764 318

Soares Friaes & Co.

Transporte de Mercadorias e Passageiros

PT - 232 646 059 | 919 373 023 | 916 990 627
CH - 0041 793 889 384
anafriassoares@gmail.com

Rua Bernardino Duarte Pereira Lote8
3550-110 Penalva do Castelo

LEONEL SILVA & FILHOS LDA

COZINHAS E MOBILIÁRIO
POR MEDIDA

Tel./Fax: 232 642 416 | Telem.: 969 012 697
leonel.silva&filhos
www.leonel.silva.com.pt
3550 - 166 Penalva do Castelo

ENSINO SECUNDÁRIO

Comentário ao filme “A Ilha” – Psicologia B (Manipulação Genética)

“A Ilha” é um filme americano de 2005, dos géneros ação, drama e ficção científica, dirigido por Michael Bay.

O filme retrata indivíduos que estão numa espécie de instalação subterrânea e são condicionados desde a sua criação a viverem de maneira inerte, "lobotomizados", uma espécie de lavagem cerebral e sem qualquer traço de personalidade, sem sentimentos e identidade própria. Todos têm as suas vidas vigiadas 24 horas por dia, seja na quantidade de substâncias expelidas na urina, seja no contacto com outras pessoas.

Eles acreditam que o mundo lá fora foi destruído por uma catástrofe e o único lugar seguro, sem contaminação, é essa instalação subterrânea, acreditando que, através de um sorteio que eles chamam de lotaria, eles irão para um lugar onde não existe contaminação, conhecido como "A Ilha", um lugar onde podem desfrutar dos prazeres de uma ilha paradisíaca. Mas, quando um desses produtos, o Lincoln Six Echo, começa a questionar a realidade à sua volta, acaba, sem obter respostas, envolvido em situações perigosas e descobertas surpreendentes. Lincoln apaixonou-se pela Jordan Two Delta e tenta impulsionar a descobrir que o aclamado apocalipse da terra não passava de pura mentira. O casal consegue fugir do laboratório, que "angariava" milhões de dólares de celebridades doentes que necessitavam transplantar algum órgão e tinham que recorrer a um clone para manter-se vivo.

Gostei muito do filme, uma vez que não é apenas mais um filme de ficção, pois este remete-nos para a reflexão sobre a alma humana e aborda um tema atual muito polémico que é a **clonagem**.

Na minha opinião, apesar de o filme contar com um enredo pertencente ao universo da ficção científica,

deve ser visto e analisado com atenção.

Este filme faz uma **crítica à clonagem humana**, feita a partir dos **embriões**, e também ao mercado de células humanas, que serve para ajudar apenas um grupo da sociedade que tem um alto **poder económico**. Para além disso, também conseguimos ver uma grande **evolução tecnológica**, uma vez que é a partir deste avanço que é possível todo o processo da clonagem.

Foi a partir da **manipulação genética** que foram feitos os clones que tinham o objetivo de dar suporte às pessoas que pagavam por eles, não importavam as circunstâncias nem se eles estavam realmente vivos ou eram capazes de pensar como qualquer ser humano; o que importava era serem elementos que no futuro poderiam doar órgãos ou servirem para outros fins, sempre com o objetivo de manter o corpo dos "originais" saudável.

A educação e as capacidades biológicas dos clones eram intensamente calculadas e, devido a este controlo, acreditava-se que eles poderiam prever todos os passos dos clones e assim também mantê-los longe de perguntas. Mas, devido à **imprevisibilidade científica**, este controlo é quebrado, quando Lincoln começa a colocar questões.

Na minha perspetiva, esta foi a maneira de mostrar a subjetividade humana, que é bastante complexa e única, sendo impossível de ser controlada.

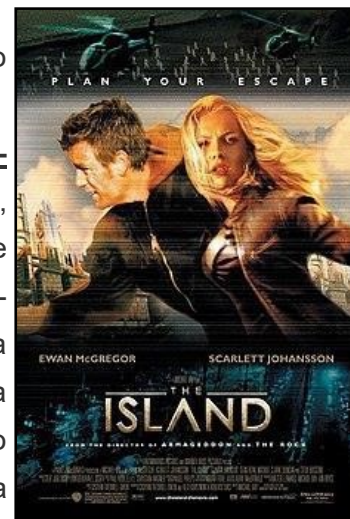


Fig.1 - Capa do filme “A Ilha”

(Continua na página seguinte)

ENSINO SECUNDÁRIO

**Comentário ao filme “A Ilha”
– Psicologia B (Manipulação Genética) (Continuação)**

Outro ponto interessante tratado no filme é o facto de "criar vidas" e manter indivíduos vivos mais tempo do que é esperado poderia estar proporcionando ao homem uma vida infinita, ou seja, o sonho humano de imortalidade.

Gostei deste filme porque me despertou e levou a pensar sobre as questões da vida.

Concluí que a vida é feita de construções e desconstruções, e que nós somos impulsionados pela vontade de estarmos vivos e nos mantermos vivos o mais possível.

Na minha opinião, os protagonistas deste filme demonstraram ações desumanas que são praticadas em nome da ciência e da suposta busca pelo conhecimento.

Para além de o tema ser muito interessante, este filme está muito bem feito, cheio de aventuras, emoções, um ótimo enredo e excelentes interpretações. Neste filme, também está representado o sentimento de superioridade, prepotência e responsabilidade que é representado pelo presidente da empresa que produz os clones, uma vez que ele acredita ter o direito de tirar a vida daqueles que ele "criou", assim como pensa poder ser capaz de curar doenças incuráveis.

⇒ **Conceitos do filme:**

- Embrião
- Ciência
- Responsabilidade
- Manipulação genética
- Clonagem
- Evolução tecnológica
- Poder económico
- Sonho humano de imortalidade
- Imprevisibilidade científica



Fig.2 - Embrião



Fig.3 - Clonagem

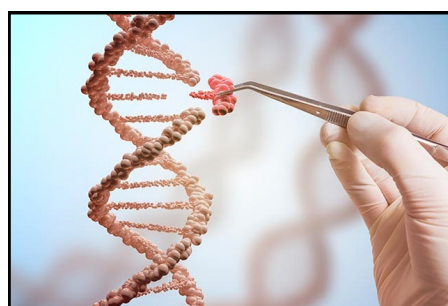
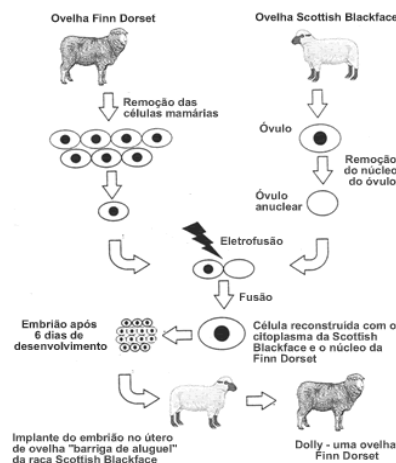


Fig.4 - Manipulação genética

⇒ **Curiosidades:**

De acordo com Salmo Raskin, presidente da Sociedade Brasileira de Genética, "as técnicas de clonagem reprodutiva¹ ainda são muito ineficientes. Para gerar a ovelha Dolly foram necessários 277 embriões, e ela nasceu cheia de problemas".



Carina de Jesus Costa, 12^ªA,
no âmbito da disciplina de Psicologia B

¹ Produzir um ser humano completo geneticamente igual ao outro

ENSINO SECUNDÁRIO

Questões filosóficas relacionadas com a COVID-19

A Filosofia tem o mérito e o dever de relembrar as pessoas que esta atividade relexiva é uma prática acessível a todos que a queiram praticar, de forma a estimular um pensamento crítico e, com isso, serem capazes de estabelecer opiniões fundamentadas sobre problemas que a sociedade nos impõe muitas vezes.

Uma das situações que mais levanta questões éticas e morais, atualmente, é a pandemia que o mundo está a viver. Com a situação a piorar, os governos sentiram a necessidade de aumentar as medidas de restrição, de modo a conter o contágio do vírus, e ainda de criar critérios de prioridade de vacinação e no que toca ao acesso ao serviço nacional de saúde, quando este está sobrecarregado.

No que diz respeito às medidas de restrição adotadas pelo Governo, há várias posições aceites pelas mais diferentes pessoas. Na minha opinião, as medidas tomadas pelo Governo, às quais nós, cidadãos, temos que obedecer, têm o seu lado positivo e negativo. Em relação a estas obrigações, temos o poder de escolha livre (livre-arbítrio) entre fazê-lo por obrigação, ou por acharmos ser o melhor. São medidas que impõem limites à nossa liberdade individual, mas, pensemos, é assim tão mal pensado que abduquemos de um pouco da nossa liberdade, para que possamos facilitar a vida aos profissionais de saúde que trabalham, por nós, horas a fio? E não são só os profissionais de saúde, mas também os trabalhadores que não podem deixar a economia parar, os professores e os alunos que não podem deixar a educação estagnar... É para o bem dos artistas e dos restaurantes, que atualmente estão a passar por situações de crise. Por eles e pelos nossos, devemos abdicar daquilo a que chamamos liberdade individual e começar a dar um pouco mais de valor à liberdade da comunidade. Liberdade essa que consiste no facto de que, se todos cumprirmos as normas "fáceis" que nos foram impostas (usar máscara, recolher obrigatório, restrição de contactos, etc), vamos poder ajudar todas as pessoas.

Stuart Mill defendia que uma ação era justa quando tem como objetivo a felicidade do maior número de pessoas. Entende-se por felicidade a presença de prazer e ausência de dor. Ou seja, uma ação é boa quando esta leva à felicidade. Fazer uma opção moral exige a avaliação das consequências possíveis para se poder escolher a que previsivelmente trará mais felicidade ou bem-estar. Com base nisto, concordo com Mill, uma vez que sou da opinião que devemos abdicar de certas liberdades, mais simples, porque consequentemente farão um maior número de pessoas felizes.

Os profissionais de saúde, face à elevada ocupação de equipamento disponível, necessitam de critérios de prioridade, para que possam escolher de forma lógica e o mais respeitosamente possível a quem "privilegiar". A pergunta que mais surge é: *É moralmente correto tirar uma pessoa idosa de um ventilador para o disponibilizar a uma pessoa jovem? Será legítimo vacinar os mais idosos em detrimento de pessoas mais jovens com morbidades?* Penso não ser moralmente correta essa prática. No entanto, perante o problema, há uma clara luta entre a razão e a emoção existentes em nós. Pessoalmente, a razão diz-me ser moralmente incorreto interferir na dignidade de qualquer pessoa, sendo ela idosa ou não, ou seja, diz-me que não deveria fazê-lo. Porém, seguindo a emoção, fá-lo-ia, pois somos incitados a pensar que uma vida jovem tem mais a acrescentar ao mundo do que a vida de um idoso.

Segundo Immanuel Kant, só a razão nos pode dar uma intenção pura e, por isso, é nela que devemos procurar esse fundamento para que possamos agir sempre corretamente. E o dever é o ponto-chave para a justificação da moralidade. Logo, se praticarmos o *dever de forma racional*, estaremos a agir de forma moral e legalmente correta. Diz ainda que devemos respeitar qualquer pessoa e a sua dignidade, pois é moralmente errado utilizar um ser humano como simples meio para alcançar um objetivo. Assim, Kant defenderia que não se deve retirar o ventilador a uma pessoa idosa para dar a um jovem. Eu discordo com o filósofo e digo, ainda, que as pessoas têm alguma dificuldade em sobrepor o entendimento à emoção, razão pela qual o fazem.

Concluo que todas estas questões levam a diferentes pontos de vista, os quais, quando comparados e analisados, podem servir de mote à criação de medidas de prevenção e contenção da pandemia mais acessíveis e lógicas. Claro que, para serem levadas em conta, estas perspectivas têm que ter por base um pensamento científico, lógico, ético e, preferencialmente, a análise de visões éticas e morais já desenvolvidas.



Diana Gonçalves D'Amil, 11ºB,
no âmbito da disciplina de Filosofia

ENSINO PROFISSIONAL

ENSINO ONLINE NOS CURSOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE HOTELARIA E RESTAURAÇÃO

Os alunos do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Cozinha / Pastelaria (turma 10ºC) assistiram, na tarde do dia 16 de fevereiro, a uma demonstração de fruta laminada, proporcionada pelo Chefe da Cervejaria do Palácio do Gelo, o Sr. Renato Santos.

O Sr. Renato falou connosco sobre o seu percurso profissional e sobre a dinâmica de trabalhar na restauração. Presenteou-nos com um leque de tábuas de fruta laminada, cuja beleza é notável. Executou ainda a transformação de uma simples laranja num belo urso decorativo. Foi um bom momento de partilha!

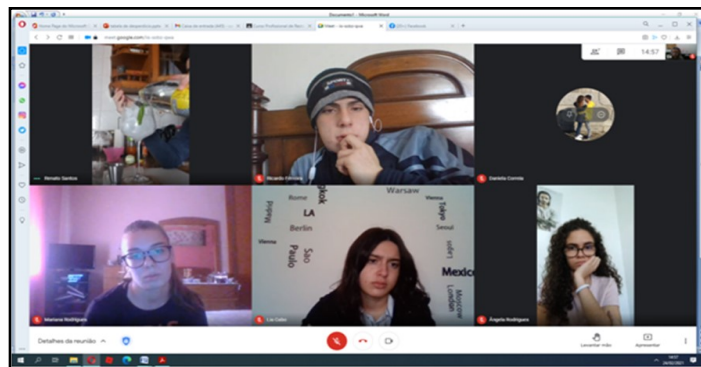
Muito Obrigada, Sr. Renato Santos!



Os alunos do Curso Profissional de Técnico de Restaurante/Bar (turma 12ºC) assistiram a uma demonstração, no dia 24 de fevereiro, dinamizada pelo Gerente da Cervejaria do Palácio do Gelo, o Sr. Renato Santos. Falou sobre a dinâmica do bar, algumas técnicas de bar, a importância das fichas técnicas de bar e respetivo cálculo de *Mark Up*.

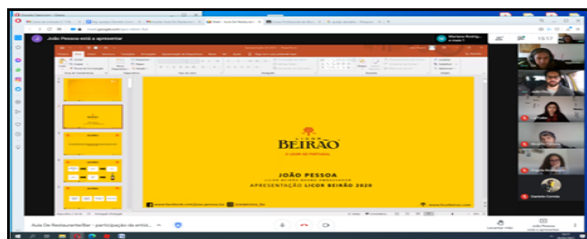
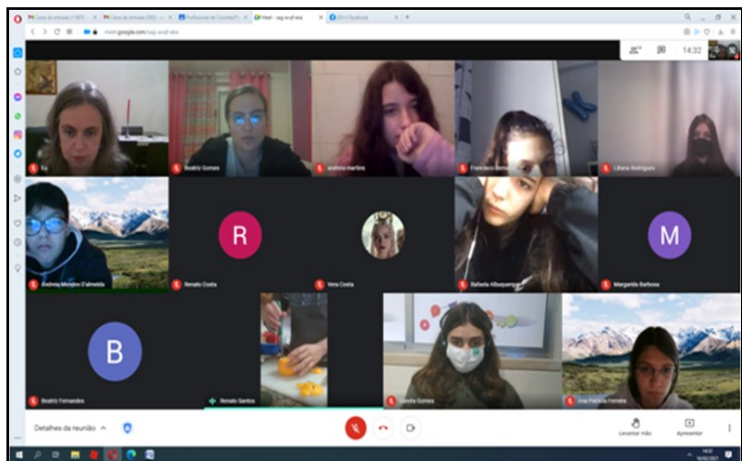
Os alunos foram presenteados com a elaboração de um cocktail com a bebida que está na moda, um "GIN", ficando mais informados sobre as suas especificidades e os seus cuidados.

Foi mais um agradável momento, pelo que expressamos ao Sr. Renato o nosso agradecimento.



De igual modo, no passado dia 26 de fevereiro, participaram numa sessão de conhecimento com o embaixador da marca Licor Beirão, o Sr. João Pessoa, que falou do seu percurso profissional e sobre a dinâmica de ser embaixador de uma marca tão conhecida como o Licor Beirão. Partilhou conhecimentos sobre bebidas espirituosas, com incidência no Licor Beirão, falou da história de tão conhecida bebida e ainda das bebidas compostas em que o Licor Beirão é rei. Ficou a intenção de, numa fase posterior, deslocar-se ao nosso agrupamento, para uma partilha de conhecimentos práticos. Muito obrigada ao Sr. João Pessoa!

Professora Carla Duarte



ENSINO PROFISSIONAL

Quando a Ciência e a Tecnologia caminham juntas....

No âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular, foi concretizado o projeto “Vamos construir o nosso termómetro?”, na turma 11^E - curso profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação.

Este projeto teve como objetivo a aprendizagem interdisciplinar e mais significativa dos módulos das disciplinas envolvidas, Termodinâmica em Física e Química e Montagem de equipamentos eletrónicos em Tecnologias Aplicadas. A ideia surgiu de uma necessidade: medição da temperatura ambiente e apresentação do seu valor em várias escalas de temperatura. Sendo os alunos envolvidos de um curso técnico da área da instrumentação, os problemas colocados foram: “Como medir a temperatura?”, “Que sensor de temperatura utilizar?”, “Como mostrar a temperatura?”. De imediato, os alunos perceberam que podiam juntar os conceitos aprendidos na disciplina de Física e Química com o que já haviam aprendido nas disciplinas técnicas de Eletricidade e Eletrónica e Sistemas Digitais.

Em Física e Química, os alunos pesquisaram sobre escalas de temperatura, a evolução dos termómetros ao longo do tempo e como é que, a partir do material que usam nas aulas práticas, poderiam construir o seu termómetro. Foi preciso fazer um trabalho de pesquisa dos materiais a utilizar e surgiu a necessidade de mobilizar conhecimentos de Inglês, para tradução das especificações técnicas dos componentes, bem como de Matemática, para a obtenção da curva de funcionamento dos sensores a aplicar no projeto.

O produto final foi um termómetro digital construído com sensores de temperatura existentes no Laboratório de Eletrónica, utilizando o Arduino como microcontrolador. A temperatura era apresentada em duas escalas, graus Celsius e Fahrenheit.

A reação dos alunos foi muito positiva. Mostraram-se muito empenhados na realização das tarefas, mobilizaram conhecimentos de várias áreas, perceberam que aquilo que aprendem tem aplicação prática no mundo real. Este trabalho foi também uma mais-valia para os docentes envolvidos, pois permitiu troca de saberes, cooperação e novas aprendizagens, fatores indispensáveis às práticas educativas do futuro.

Estando a Ciência e a Tecnologia associadas, há uma perceção real do que pode ser construído, evoluindo cada aluno no caminho do saber, indo ao encontro do perfil do aluno do século XXI, tendo sido desenvolvidos o saber científico, técnico e tecnológico, o pensamento crítico e pensamento criativo, o raciocínio e a resolução de problemas.

Com este projeto prático, os alunos puderam perceber que diferentes áreas curriculares caminham lado a lado e devem convergir para um objetivo comum. Pensamos que este é o caminho para um ensino mais eficiente e para uma aprendizagem mais efetiva.

As docentes envolvidas

Rosário Alvelos, de Física e Química

Idalina Silva, DT/DC Profissional de Técnico de EAI

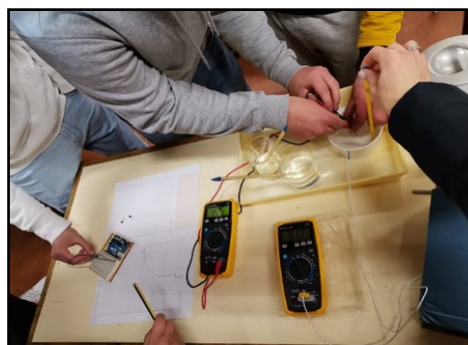


Figura 1 - Teste do sensor de temperatura

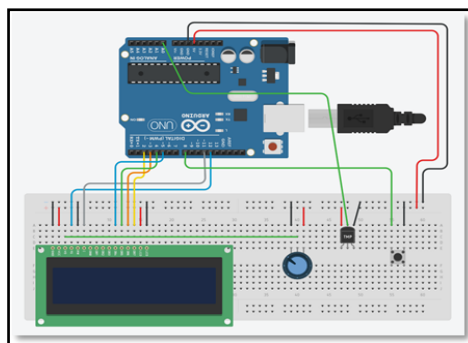
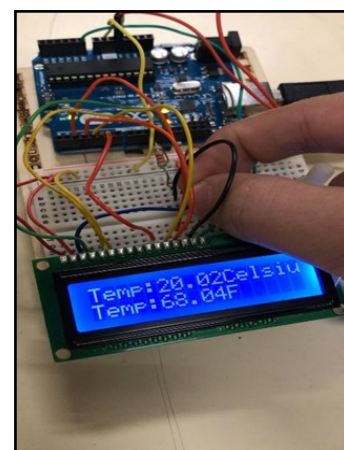
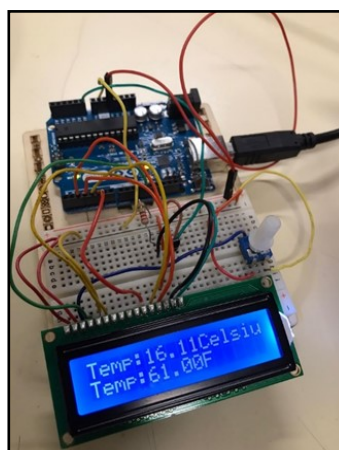


Figura 2 - Desenho e simulação do projeto



Figuras 3 e 4 - Ensaio real do termómetro digital

ENSINO PROFISSIONAL

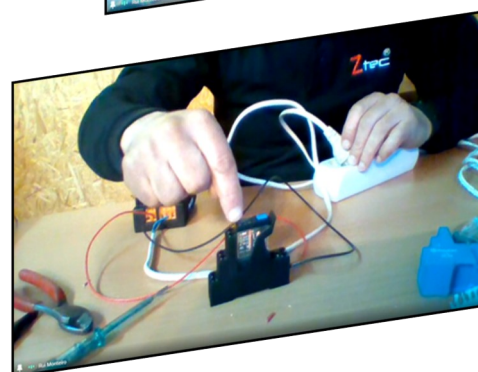
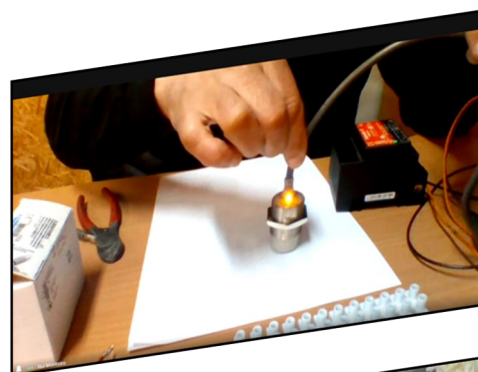
A COLABORAÇÃO NECESSÁRIA

Nos dias 11 e 18 de março, os alunos da turma 11^ºE - Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação tiveram a oportunidade de receber formação técnica na sua área de formação com o Eng. Rui Monteiro, proprietário da empresa Ztec, sediada em Viseu.

A convite da Diretora de Turma/Curso da referida turma, o Eng. Rui Monteiro realizou, por videoconferência, duas sessões de formação: uma sobre sensores industriais e outra sobre automatismos. De uma forma prática, foi feita a ligação de vários sensores utilizados na indústria, as suas aplicações mais usuais, as diferentes formas de ligação e alguns ensaios. Foram explorados vários problemas industriais cuja solução envolve a utilização dos sensores mostrados. Na sessão sobre automatismos, foi abordada a importância do conhecimento teórico na seleção e ligação de contactores. Os alunos mostraram-se muito atentos e participativos.

A ligação da escola às empresas é extremamente importante e beneficia grandemente a qualidade da formação dos alunos. O facto destes perceberem que aquilo que aprendem tem aplicação prática no mundo empresarial faz com deem mais valor à sua formação académica e sintam maior motivação. Por outro lado, a colaboração com empresas acolhedoras de estágio permite adequar a formação dos alunos às necessidades da região.

Seria desejável que este intercâmbio de aprendizagens e experiências fosse uma constante, permitindo aumentar a qualidade dos cursos profissionais, dando visibilidade à escola como entidade formadora. É importante ouvir a voz dos empregadores e conduzir o ensino na direção das necessidades, construindo o currículo com o olhar de quem vai receber os alunos e não fechar o ensino num conjunto de conteúdos, muitas vezes desajustados à realidade.



A Diretora do Curso TEAI
Idalina Silva

ENSINO PROFISSIONAL

A pintura como percepção de si e do mundo

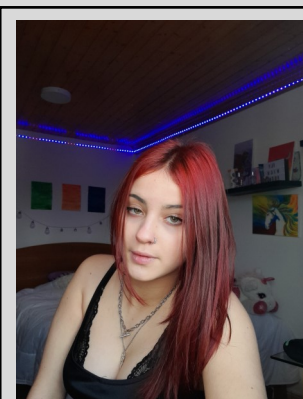
A pintura é, desde a mais tenra infância, uma atividade artística que contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças. Ela desenvolve a coordenação motora, a agilidade, a percepção espacial, o ritmo, entre outros.

É também uma atividade que se reveste de um carácter psicoafectivo e social. A mesma proporciona uma sensação de bem-estar psicológico, do mesmo modo que proporciona o desenvolvimento da autoestima e da percepção social do mundo que nos envolve. Ao Sujeito é permitido, desta forma, opinar, através da utilização de cores, formas, dimensões, símbolos, etc. Pressupõe ainda, e naturalmente, a existência de bastante criatividade e de uma sensibilidade específica.

Para além do que constitui a prática docente nas escolas ou os currículos específicos das diversas disciplinas, os nossos alunos, como os adultos, possuem passatempos, procuram atividades com que melhor se identifiquem, que contribuam para a sua realização pessoal e para o seu amadurecimento enquanto ser humano e cidadão, pertença de uma comunidade.

Assim, fomos procurar conhecer um pouco da atividade desenvolvida por uma das nossas alunas do ensino secundário, a *Juliana Gomes*, do 12°C (curso profissional de Técnico de Restaurante/Bar), que nos proporcionou a descoberta do seu trabalho, cuja criatividade e sensibilidade enaltecemos, e incentivámos a continuar!

Gratos pela sua colaboração, deixamos aqui o seu testemunho!

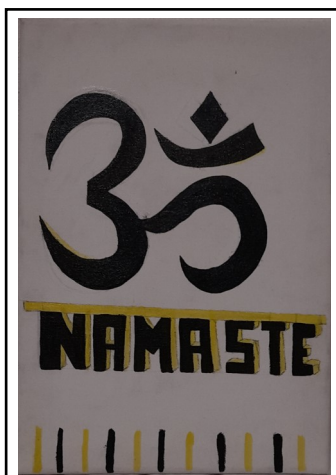


Juliana Gomes
12°C

O Clube de Jornalismo



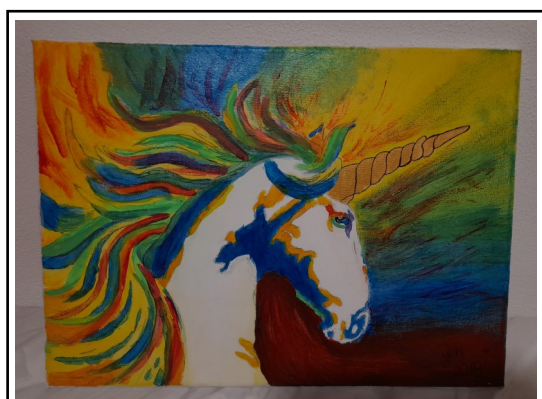
SÍMBOLO DE OM
(Símbolos da criação do Universo)



SÍMBOLO DE OM
(Símbolos da criação do Universo)



DRAGÃO CHINÊS
(Dragão da Sorte)



UNICÓRNIO

(Cada cor tem um significado: - verde: natureza; - vermelho: amor; - azul: conexão com o mar; - amarelo: família e amigos; - laranja: felicidade)

O olho colorido demonstra a conexão de tudo num só ser.

ENSINO PROFISSIONAL

A pintura como percepção de si e do mundo (Cont.)



VIDA

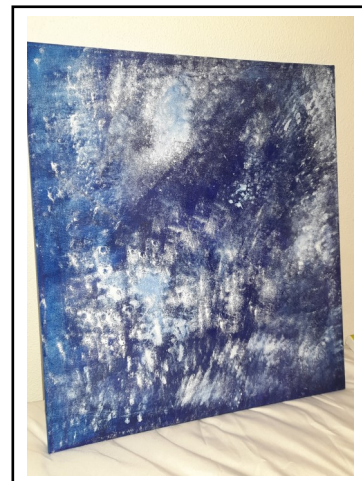
Significados:

- Céu → viagem pelo mundo astral
- Pássaros negros → o ato de viajar
- Manchas vermelhas → morte
- Cogumelos → ligação com a Natureza
- Olho → existe sempre alguém que está a vigiar-nos e devemos estar atentos
- Símbolo por cima do olho → proteção
- Montanhas → a vida tem altos e baixos
- Lago colorido → alucinações, vícios, inconsciente
- Árvores negras → pensamentos negativos, erros e maus hábitos, que aumentam com o tempo, assim como as árvores crescem
- Sol → motivações, felicidade
- Espiral no sol → maus acontecimentos, más fases
- Estrelas coloridas → família, amigos que nos trazem felicidade



ET A FUMAR

(Um quadro sobre vícios)



NEVÃO



Adega de Penalva
FORTALEZA DO DÃO

A EUTANÁSIA

(Produção escrita na disciplina de Português: conceção de texto de natureza argumentativa sobre a Eutanásia. As duas produções foram concebidas após a aprovação da lei pelo Parlamento e antes do respetivo “chumbo” pelo Tribunal Constitucional)

A Eutanásia: um tema que dá que pensar



Como todos sabemos, a eutanásia tem sido bastante debatida ultimamente e é um tema bastante complicado de discutir.

Pessoalmente, concordo com a morte medicamente as-

sistida, pois não temos que viver em sofrimento. Tal como diz o art. 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos e também como está descrito na nossa Constituição (art. 24º), todos temos o direito à vida. Mas será que nós temos direito à vida ou temos direito a uma vida digna? É essa a questão que se levanta. Na minha perspetiva, acho que nós temos que ter direito a uma vida digna, pois, se não a tivermos, qual vai ser o sentido de viver? Como o exemplo de Ramón Sampedro, que não tinha uma vida digna, esta estava limitada às quatro paredes do seu quarto. Ele não desfrutou de parte da sua vida e decidiu pôr-lhe termo.

Se me perguntarem se eu tivesse um familiar na mesma situação, de querer recorrer à morte medicamente assistida, qual será a minha reação? Claro que me ia custar imenso, pois, quando são pessoas chegadas a nós, temos sempre bastante dor em vê-las partir. Mas se esse meu familiar não tivesse uma vida digna e fosse de sua livre vontade recorrer à eutanásia, eu só tinha que aceitar. De que vale termos alguém na nossa família que não vive dignamente e não se sente feliz? Por mais que nós estejamos felizes por termos essa pessoa connosco!

Tal como referi no título, a eutanásia é um tema que dá que pensar, mas, se refletirmos e nos pusermos no lugar da pessoa que está a sofrer e que quer muito acabar com esse sofrimento, acho que mudaríamos de opinião.

Para finalizar, gostaria de sublinhar apenas que concordo com a despenalização da morte medicamente assistida, mas de acordo com as normas legais, em que a pessoa está consciente do que está a pedir e dá o seu consentimento para os médicos intervirem.

Jéssica Rodrigues, 12ºB

A morte voluntária é ou não uma boa opção?

A Eutanásia tem sido um tema bastante debatido nos últimos anos e, a 29 de janeiro de 2021, foi legalizada no nosso país.

Para alguns terá sido uma lei descabida, porque não concordam que se possa tirar a vida a alguém de uma forma que não é natural, ou seja, que não coincide com aquilo que é a “lei da vida”.

Na minha opinião, legalizar a Eutanásia foi uma boa opção e, aos meus olhos, já deveria ter sido legalizada há bastante tempo.

Um dos argumentos com o qual me costumo justificar tem a ver com a questão da saúde, visto que já vi o filme “Mar Adentro” e vou pegar um pouco nesse exemplo e desenvolver o meu ponto de vista. Ramón, o protagonista do filme, sofreu um acidente que o deixou paralisado para o resto da sua vida, ou seja, iria ser para sempre dependente de alguém, o que levou a que ele quisesse acabar com a sua vida. Porque, ao mesmo tempo e à sua volta, junto das pessoas de quem gostava e por quem se sentia acarinhado, ele não se sentia feliz. A sua vida limitava-se a uma cadeira de rodas.

À semelhança de Ramón, existem em Portugal e no mundo pessoas que sofrem do mesmo problema ou até mesmo de outro tipo de limitações. Por exemplo, uma pessoa que tem uma doença terminal, à qual dão um determinado tempo de vida reduzido, e que irá passar esse restante tempo em sofrimento, se a vontade deste ser humano for terminar com a sua vida para não sofrer mais, na minha opinião faz todo o sentido, porque deste modo não sofre mais e não está todos os dias na expectativa de qual é que será o dia em que parte.

Um outro argumento que eu defendo é a liberdade de querer acabar com a própria vida se achar que se sente pronto para deixar o mundo, ou seja, se achar que já realizou todos os sonhos e desejos de vida e sentir que já não “está aqui a fazer nada”. Um dia, enquanto navegava nas notícias da internet, reparei num caso bastante interessante no que diz respeito a este tema. Uma senhora francesa, na casa dos seus setenta anos, decidiu que iria à Suíça para ser eutanasiada.

(Continua na página seguinte)

“Memórias Minhas”

(Produção escrita na disciplina de Português: conceção de texto de natureza memorialística)

Uma experiência na Suíça

Quando vivia na Suíça, a escola que eu frequentava, por vezes, organizava viagens para as montanhas. Sempre que isto acontecia, eu e os restantes participantes ficávamos alojados numa casa muito grande, durante um período de cinco dias.

Numa dessas deslocações, lembro-me de que tivemos de levantar muito cedo e ir apanhar o autocarro para chegarmos à casa onde ficaríamos.

Uma vez chegados ao destino, a primeira coisa que os nossos professores fizeram foi mostrar-nos a casa. Tinha três andares: no primeiro ficavam a cantina e a sala; no segundo, os quartos dos rapazes e, no terceiro andar, encontravam-se os quartos das raparigas.

A morte voluntária é ou não uma boa opção?

(Continuação)

Tomou a sua decisão com plena consciência, marcou a sua eutanásia, só depois decidiu falar com a família e explicar o porquê de ter tomado esta decisão, sendo que era totalmente saudável. Para se justificar, a senhora disse que se sentia realizada, que tinha concretizado os seus sonhos e um outro argumento que ela utilizou foi exatamente a questão das doenças. Ela era saudável, não sofria de nenhuma doença e dizia que normalmente é a partir da sua idade que surgem os problemas de saúde e que não queria sofrer com isso, ou seja, tal como ela afirmou, se morresse naquele momento, partiria feliz.

Esta é, na minha opinião, uma decisão bem pensada. Claro que anteriormente a senhora foi submetida a testes psicológicos para saberem se ela se encontraria consciente da decisão que tomara. Por isso, sou totalmente a favor da Eutanásia, desde que seja realizada conscientemente, da parte dos profissionais de saúde e dos pacientes em questão.

Juliana Sousa, 12^ºB

No terceiro andar havia três quartos separados, um com duas camas, o outro com quatro, e o último também tinha quatro camas.

Acabei por ficar no quarto com duas camas, acompanhada da minha melhor amiga, a Juliana, que ainda hoje é uma melhores amiga muito especial, apesar de continuar a residir na Suíça.

Lembro-me perfeitamente de estarmos a discutir para ver quem ficava na cama de cima. Depois de arrumarmos as nossas coisas, fomos dar um passeio pelo meio da floresta. Devemos ter andado uns 5 km, pois lembro-me de termos ficado com muitas dores nas pernas. Ainda assim, pudemos usufruir do ar puro e conhecer várias espécies arbóreas.

De regresso da caminhada, a tarefa que nos atribuíram foi a de desenharmos o que tínhamos podido observar na floresta.

No decurso do segundo dia, fomos fazer mais uma caminhada, mas, desta vez, a uma quinta, onde havia muitas vacas. Quando voltámos, fizemos queijo com o leite que trouxemos. Foi uma experiência diferente e enriquecedora! No período da tarde, ficámos na parte de fora da casa, entretidos a brincar com a neve e com diversos brinquedos que por lá se encontravam. Lembro-me de nos zangarmos para ver quem ia andar nos baloiços primeiro.

No terceiro dia, fizemos bonecos de neve e os professores decidiam quais eram os melhores. No quarto dia, à noite, fizemos uma festa e dançámos muito. No último, fizemos uma fogueira e comemos “marshmallows”.

Como nos tínhamos esquecido de tirar fotografias nas montanhas, tivemos de aguardar pela oportunidade de voltarmos a estar todos reunidos para esse efeito.

Tratou-se de uma viagem inesquecível, que teria muito gosto em repetir!

Inês Rodrigues Ferreira, 8^ºC



DÁ ASAS À IMAGINAÇÃO
e entra para as Histórias do Cristas!

CA JUNIORES

Campanha válida até 20/12/2019.

CA VIDA CA Seguros



clubedocristas.pt

Pede aos teus Pais e faz o download da aplicação Clube do Cristas



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

PUBLICIDADE 11/2019

CA
Crédito Agrícola

“Memórias Minhas”

(Produção escrita na disciplina de Português: conceção de texto de natureza memorialística)

“O Nascimento do meu irmão”

Hoje vou contar-vos um dos dias mais marcantes da minha vida...

Estávamos a 9 de março de 2005. Eram 8h da manhã quando a minha avó me chamou. Ao acordar, reparei que não era a minha mãe que estava lá, como todos os outros dias. É claro que a primeira coisa que fiz foi perguntar onde é que ela estava. A minha avó respondeu que tinha ido para o hospital. Estava para chegar o meu irmão!

Ouvindo aquilo, senti uma mistura de sensações: nervosismo, preocupação, mas, ao mesmo tempo, uma enorme excitação. Finalmente, ele ia nascer...

Fui para a escola. Nesse dia, tudo pareceu passar muito mais rápido, pois a vontade de chegar a casa era enorme. No entanto, quando cheguei fiquei dececionado, uma vez que nem a minha mãe nem o meu irmão estavam em casa.

Na manhã seguinte, ouvi o meu pai a chamar-me para irmos ver o meu irmão ao hospital. Fiquei tão empolgado que depressa me preparei para seguirmos viagem. Uma vez aí chegados, parecia que aqueles corredores não tinham fim. Ora subíamos, ora descíamos, eram portas para a direita, portas para a esquerda, mas que confusão!

Finalmente chegámos à sala onde eles estavam. O meu coração bateu com tanta força! Devia ser a emoção de ver o meu irmão, uma coisa tão pequenina, tão linda e frágil, e a minha mãe sem aquele barrigão...!

Ele estava a ser o centro das atenções, o que não me estava a agradar. Mas, afinal de contas, é de atenções que os bebés precisam!

No final da visita, quando eu pensava que vínhamos todos juntos para casa, afinal viemos apenas eu e o meu pai. Este, ao ver que estava triste, comprou-me um “big-mac”. Foi, sem dúvida, um dia que nunca mais esquecerei...

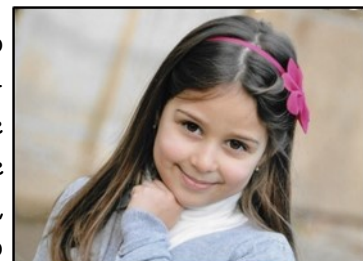
Pedro Ribeiro, 8^oC



“Doces Memórias”

Esta fotografia traz-me memórias, umas mais vivas do que outras, mas todas me trazem momentos maravilhosos que vivi naquele dia.

No dia 29 de dezembro de 2012, tinha eu 5 anos, quando me apercebi de que tinha de ir a um casamento. Recordo-me que vesti uma saia azul-escuro, uma camisola branca, um casaco



de malha em tom cinza claro, collants cinzentos, blusão cor-de-rosa, botas azuis escuras e ainda coloquei a peça mais importante de todas, a minha bandolete cor-de-rosa, da qual tenho muitas lembranças. Usei-a imensas vezes durante a minha infância e ainda a tenho!!!

Na manhã desse dia não tomei o pequeno-almoço em casa, pois o noivo (meu primo), por gentileza, decidiu oferecer o pequeno-almoço aos convidados. Um pouco mais tarde, tive de me deslocar, com a minha família, para outro concelho, o de Vila Nova de Paiva, e outra freguesia, cujo nome é o de um animal bastante robusto - “Touro”. Durante a viagem sentia-me entusiasmada, pois esperava ver o animal. Mas o meu desejo não foi realizado. É o que muitas das vezes se passa durante a nossa vida. Nem sempre aquilo que sonhamos acontece!

Durante a cerimónia religiosa, lembro-me de brincar com um saquinho de arroz que era para atirar, no fim, aos noivos, mas, como sou desastrada e o evento estava demorado, dei por mim com arroz em todo o lado! No final lá me deram mais arroz para atirar ao casalinho! Depois de muitos flashes e poses fotográficas, segui para a Quinta do Barreiro, a fim de comer alguma coisa (já não era sem tempo)! Durante o almoço, lembro-me de brincar com algumas crianças. Depois veio um dos momentos de que eu gosto, que é o de tirar fotografias, e foi nesta parte que esta fotografia ganhou vida! Nesta ou noutras fotografias ficam as lembranças dos acontecimentos vividos para mais tarde recordar!

Lembro-me também que era inverno e estava muito frio. A noiva teve de ir buscar um casaquinho, porque ninguém aguentava. Recordo-me da minha mãe comentar “Coitada da noiva, está gelada!” Fiquei a pensar que “Os casamentos durante o inverno não são muito boa ideia!” No entanto, este e outros dias estão guardados na minha memória, para sempre, com muito carinho!

Matilde Almeida, 8^oC

“O que levamos desta pandemia?”

(Produção escrita na disciplina de Português: conceção de texto de opinião)

A pandemia que ninguém pediu nem quis

Nos finais de 2019, surgiu na China o vírus SARS COV-2, dando origem à doença COVID-19. Rápida e infelizmente, disseminou-se por todo o mundo, originando uma verdadeira pandemia!



Continuamos a vivê-la, já há mais de um ano, encontrando-se todo o planeta a sofrer o seu impacto, de forma mais ou menos grave.

Em Portugal, já confinámos duas vezes, com as respetivas consequências a diversos níveis: as saídas, para quem está em casa, em teletrabalho ou não, devem ser escassas e só por motivos prioritários (como a compra de alimentação e de medicamentos, por exemplo); as deslocações com horários restritos e impedidas entre concelhos durante tantos fins de semana; o desemprego e/ou o atraso no pagamento dos salários, a dificultar a alguns pais a possibilidade de pagar os estudos dos filhos; a falta de computadores e de condições, em casa, para se fazer um estudo silencioso e ter as aulas on-line; o fecho das escolas e o ensino à distância; a falta de convívio entre familiares, amigos e colegas; o agravamento de outras doenças, para além da pandemia; as vítimas mortais da COVID-19; a diminuição do turismo e do desenvolvimento da nossa economia, de um modo geral.

Na verdade, muitas têm sido as consequências da pandemia. De facto, estamos a atravessar um período que irá ficar na História e que ninguém teria desejado. No entanto, penso que esta pandemia também trouxe muitos aspetos positivos.

De uma maneira geral, os cidadãos, bem como os espaços públicos, passaram a ter muito maior cuidado com a higiene das mãos, dos locais e dos objetos. Com o impedimento de conviver com a nossa família, passámos a valorizá-la muito mais, a sentir a sua falta e a desejar a possibilidade de voltar aos reencontros.

O mundo e a Ciência uniram esforços, na tentativa de serem encontradas vacinas com a maior urgência (apesar dos problemas que ainda existem).

Na minha opinião, este vírus não se teria propagado com tanta facilidade se tivéssemos tomado medidas mais cedo, como, por exemplo, o fecho das fronteiras, o uso obrigatório de máscaras e de álcool gel desde o início. Não só em Portugal, como no mundo inteiro.

Agora, resta desejar que o problema se resolva o mais depressa possível, para que as nossas vidas voltem ao normal. É também muito importante que as vacinas cheguem a todos os países. É um direito seu e só assim conseguiremos combater melhor o vírus.

Leonor Macário, 8^oC

Impactos na nossa sociedade

Na minha opinião, esta pandemia veio mudar totalmente a nossa forma de viver, de nos relacionarmos com as pessoas, incluindo a nossa família, e trouxe-nos o sentimento e uma necessidade enorme de proteção. Vivemos com medo, com receio de andar na rua, de nos deslocarmos para diversos locais e de sociabilizarmos.

Esta pandemia, com múltiplas consequências em todas as nações, tem atingido particularmente o Brasil e a Índia, com uma densidade populacional enorme, cujas medidas de proteção não são tão eficazes como as nossas e o cumprimento das regras não se verifica por parte de muitos. Aliás, lá como cá, a falta de preocupação e de responsabilidade de muitas pessoas está na base do aumento significativo dos contágios.

As consequências manifestam-se em diversos aspetos da nossa sociedade, como, por exemplo, a nível profissional. Muitas pessoas perderam o emprego, outras sofreram “cortes” nos salários, tendo dificuldade em gerir a sua casa e família. Outras ficaram em teletrabalho, necessitando de conciliar as tarefas profissionais com as de casa num mesmo espaço, o que não será fácil!

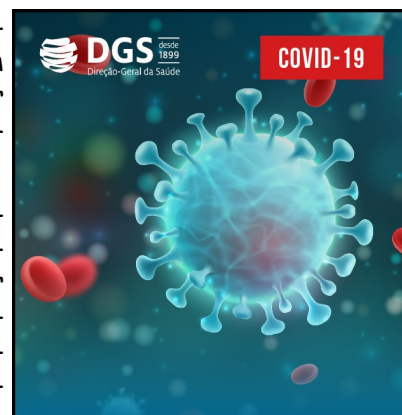
A nível psicológico também ficarão marcas, sobretudo, talvez, para as pessoas com idade mais avançada, bem como os adultos, que têm sempre tantas responsabilidades. Nós, jovens, saberemos compreender que este tempo é uma espécie de intervalo na nossa vida e vamos conseguir ultrapassar a situação.

Por outro lado, também há aspetos positivos. Têm-se verificado atos de solidariedade por parte de vários cidadãos, alguma ajuda por parte de instituições, que, mesmo chegando tarde, “Mais vale tarde do que nunca.”

No fundo, já acredito que estamos no bom caminho. Podemos dizer que já vemos “a luz ao fundo do túnel”.

Em Portugal, o número de contágios e de vítimas tem vindo a diminuir consideravelmente e a vacinação tem vindo a aumentar. No entanto, precisamos de continuar a manter todo o cuidado, de respeitar e cumprir as medidas estipuladas pelo Governo e pela DGS.

Vamos manter a esperança!



Matilde Albuquerque, 8^oC

AGENDA DO 3º PERÍODO



⇒ Início: 5 de abril (em regime presencial para EPE, 1º, 2º e 3º CEB; em regime à distância para o secundário, passando ao regime presencial a partir de 19 de abril)

Termo: 18 de junho para o 9º, 11º e 12º ano / 23 de junho para o 7º, 8º e 10º ano

8 de julho para a **Educação Pré-escolar, 1º e 2º CEB**

abril / maio / junho - a confirmar para os **Cursos Profissionais**, de acordo com as respetivas horas de formação previstas (excluindo a FCT – estágio)

⇒ **Afixação das pautas de avaliação interna** (anos sujeitos a avaliação externa: 11º e 12º ano): 25 de junho

⇒ **PROVAS NACIONAIS DE AFERIÇÃO DO 1º, 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO – 2º, 5º e 8º ano:** canceladas

⇒ **PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO – 9º ano:** canceladas

⇒ **PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO 3º CICLO:**

1ª Fase - de 28 de junho a 15 de julho; 2ª Fase - de 21 a 29 de julho

Afixação das pautas com os resultados: 1ª Fase – 19 de julho; 2ª Fase - 3 de agosto

⇒ **EXAMES NACIONAIS E PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO:**

1ª Fase: de 2 a 16 de julho, incluindo a produção e interação oral de LE e PLN

2ª Fase (só para quem realizou o mesmo exame na 1ª Fase, agora para aprovação ou melhoria como prova de ingresso no ensino superior, ou teve 2 exames calendarizados para o mesmo dia da 1ª Fase e pretenda realizar o não realizado nessa fase): de 1 a 9 de setembro, incluindo a produção e interação oral de LE e PLN

Afixação das pautas com os resultados: 1ª Fase – 2 de agosto; 2ª Fase – 16 de setembro

PENA JOVEM

FICHA TÉCNICA

Edição do Clube de Jornalismo,

dinamizado pela professora Elizabeth Cancelas e constituído por alunos das turmas 7ºB e 12º B.

Coordenação:

Professor Francisco Guedes

Produção:

Professores Elizabeth Cancelas e Rui Matos

Apoio Fotográfico:

Marco Pereira, assistente operacional

Propriedade:

Agrup. de Escolas de Penalva do Castelo

Endereço Postal:

Rua da Escola

3550 - 140 PENALVA DO CASTELO

PENA JOVEM ON-Line: www.espenalva.pt



Eiras do Dão - Turismo em Espaço Rural Penalva do Castelo



Descubra as seis diferenças existentes entre ambas as fotografias.

Soluções: maganeta da porta, tapete, cor do vaso sobre uma das bicicletas, ausência de um vaso junto à parede da casa, mais uma pedra no jardim, gato no telhado.